UFSC

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CCE
Centro de Comunicação e Expressão

CENTRO DE COMUNICAÇÃO
E EXPRESSÃO
Departamento de Expressão Gráfica

GESTALT
E
MODERNIDADE

Professor
Isaac Antonio Camargo

Licenciado em Desenho e Plástica – UNAERP/SP
Mestre em Educação – UEL/PR
Doutor em Comunicação e Semiótica – PUC/SP

Departamento de Expressão Gráfica – CCE – UFSC

Apoio pedagógico Virtual:
www.artevisualensino.com.br
Espaço sobre Arte Visual:
www.artevis.blogspot.com

A Gestalt foi uma das teorias que orientou o pensamento sobre a arte nos primeiros anos do século XX e, até hoje, encontra ressonância nos estudos da forma, da percepção e, especialmente, no contexto do Design

Para entendermos sua importância nesse contexto é interessante revermos a teoria e tentar identificar o resultado de suas conquistas na contemporaneidade tomando por referência o Modernismo, é este o objetivo desta exposição

OLHANDO PARA TRÁS

Ao meu ver, a principal razão do desenvolvimento da *Teoria da Gestalt* foi a tentativa de explicar os processos mentais de configuração formal que desenvolvemos para dar sentido às coisas

Assim pensando vale relembrar os autores que instauraram e deram visibilidade a esta teoria, começando pelos primeiros estudiosos

Christian Freiherr von Ehrenfels, Áustria, 1859-1932, é considerado o precursor dos estudos da Gestalt ao escrever o livro: Sobre as Qualidades Formais em 1890

Por volta de 1913, estudiosos alemães:
Kofka, Köhler, Lewin e Wertheimer identificaram alguns princípios relativos à apreensão e compreensão do mundo sensível/sensório no processo cognitivo

Kurt Koffka
(1886-1941)
Estudava o desenvolvimento infantil

Wolfgang Köhler
(1887-1968)
Estudava o
processo
de aprendizagem

Kurt Lewin
(1890-1947)
Estudava
Psicologia Social

Max Wertheimer
(1880-1943)
Estudava psicologia, antropologia e filosofia

O termo alemão
GESTALTEN
pode ser interpretado, como
configuração, ou seja, o
modo pelo qual constituímos
figuras em nossa mente a
partir da apreensão sensível
de algo

A parte mais conhecida da *Teoria da Gestalt* se refere aos estudo da visualidade e dos processos que desenvolvemos para constituir e compreender figuras

Max Wertheimer, propõe um *“Raciocínio Visual”* que corresponde aos modos como nossa mente organiza o caos perceptivo e informativo à nossa volta e dá sentido a ele

Para ele, diferentes manifestações são percebidas de maneira organizada/ordenada e significativa, neste sentido, busca desvendar as estratégias mentais desenvolvidas para isto, especialmente no contexto da arte

Uma curiosidade foi a descoberta de que um objeto estacionário, mostrado em uma sucessão rápida de imagens, parecerá em movimento, assim tem-se a impressão de continuidade, Ele chamou esta ilusão de **“fenômeno phi”**, princípio no qual se baseia o cinema

Outros pesquisadores também se dedicaram aos estudos dos processos cognitivos dedicados à expressão artística e à visualidade, entre eles

Anton Ehrenzweig (1908-1966), escreveu Psicoanálise da percepção artística e A ordem oculta da arte.

Outro é
Rudolf Arnhein
(1904-2007), cujo
texto mais importante
é Arte e Percepção
Visual

Donis A. Dondis, 1924-1984, escreveu Sintaxe da linguagem visual, texto que procura orientar a compreensão da visualidade na arte e na comunicação

No Brasil um dos autores mais conhecidos nesta área é

João Gomes Filho, autor do livro Gestalt do Objeto: sistema de leitura visual da forma

As estratégias cognitivas utilizadas pelas análises gestálticas dão conta de diferentes modos de apreender e compreender as imagens

Neste contexto, quatro princípios são importantes para a percepção de objetos e formas: Tendência à Estruturação, Segregação/Figura-Fundo, Pregnância/Boa Forma, Constância Perceptiva

A Gestalt nos auxilia nos estudos das manifestação artísticas, bem como, nas suas interações com o Design e a arquitetura, por exemplo

Os princípios da Gestalt influenciaram boa parte dos estudos da percepção no século XX e serviram para apoiar algumas teorias sobre Arte Moderna e os efeitos visuais provocados pelas imagens em geral

Para a Arte Moderna, não importava mais a imitação do visível, a figuração icônica, mas sim a apreensão sensível dos fenômenos visuais, a exploração da forma, dos materiais e o experimentalismo instituído para a arte desde fins do século XIX

O que passou a se chamar de Abstração, Arte Abstrata, Informal ou Não Figurativa nada mais era do que a apreensão de relações entre formas, cores, texturas, direções e sensações, estados e qualidades visuais

No contexto do Modernismo, a escola que passa a dominar a concepção da forma vinculada à aplicação na produção industrial é a Bauhaus, precursora do Design

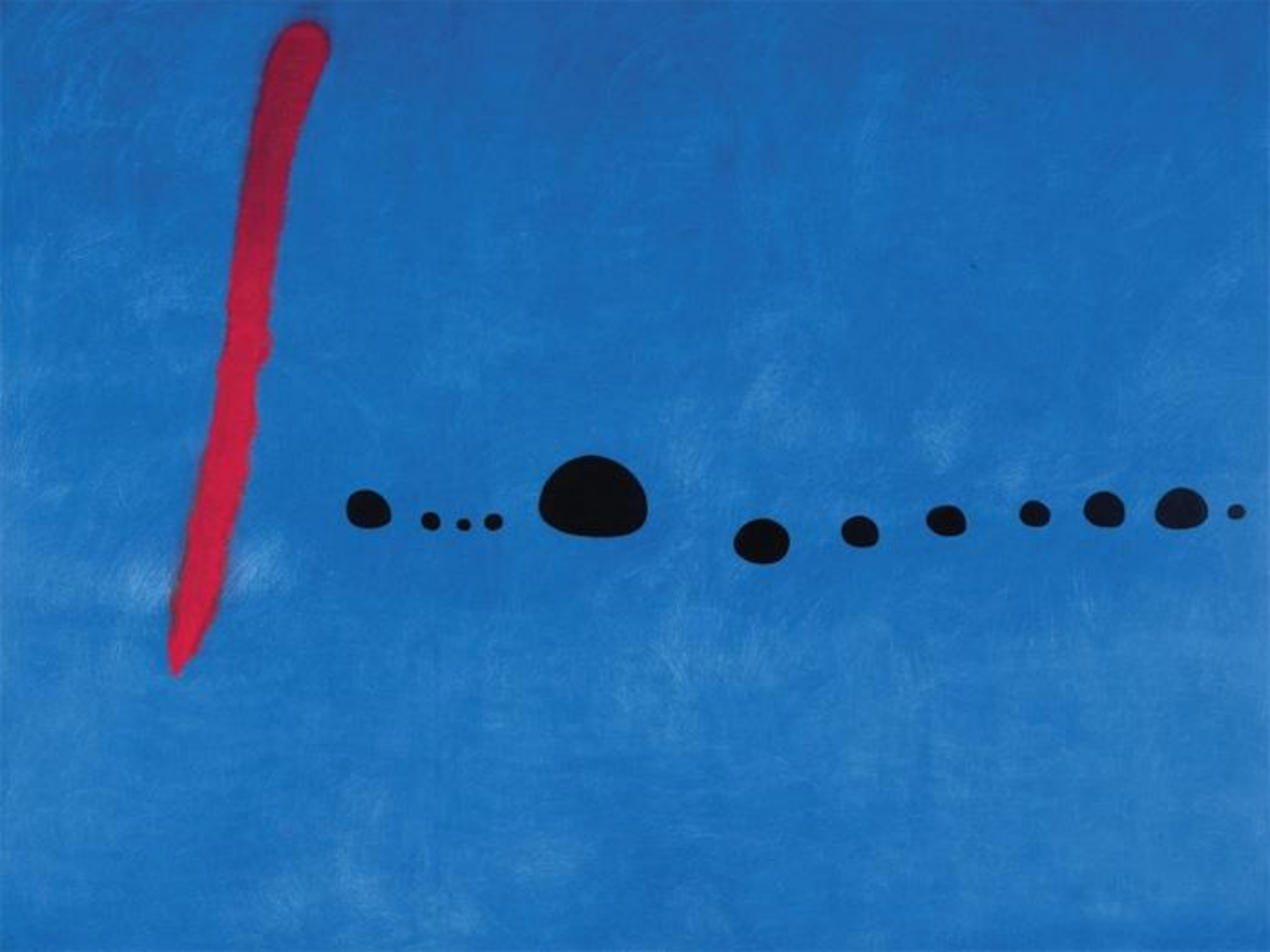
A metodologia, ou pedagogia da Bauhaus sintetizou os processos e procedimentos essenciais para o entendimento, produção e distribuição da forma industrializada na contemporaneidade

Neste sentido, a Gestalt, incorporada pelas metodologias do Design e as estratégias processuais e projetuais oriundas da Bauhaus, passou a frequentar o mundo das imagens contemporâneas

A Gestalt, enquanto teoria, identificou e desenvolveu alguns princípios que explicam o modo de perceber o mundo e, em nosso caso, as imagens:

O todo é percebido antes das partes que o constituem.

A percepção é global, não se distingue, de início, cada uma das partes que o constituem.



Entretanto, o todo não é a soma das partes.

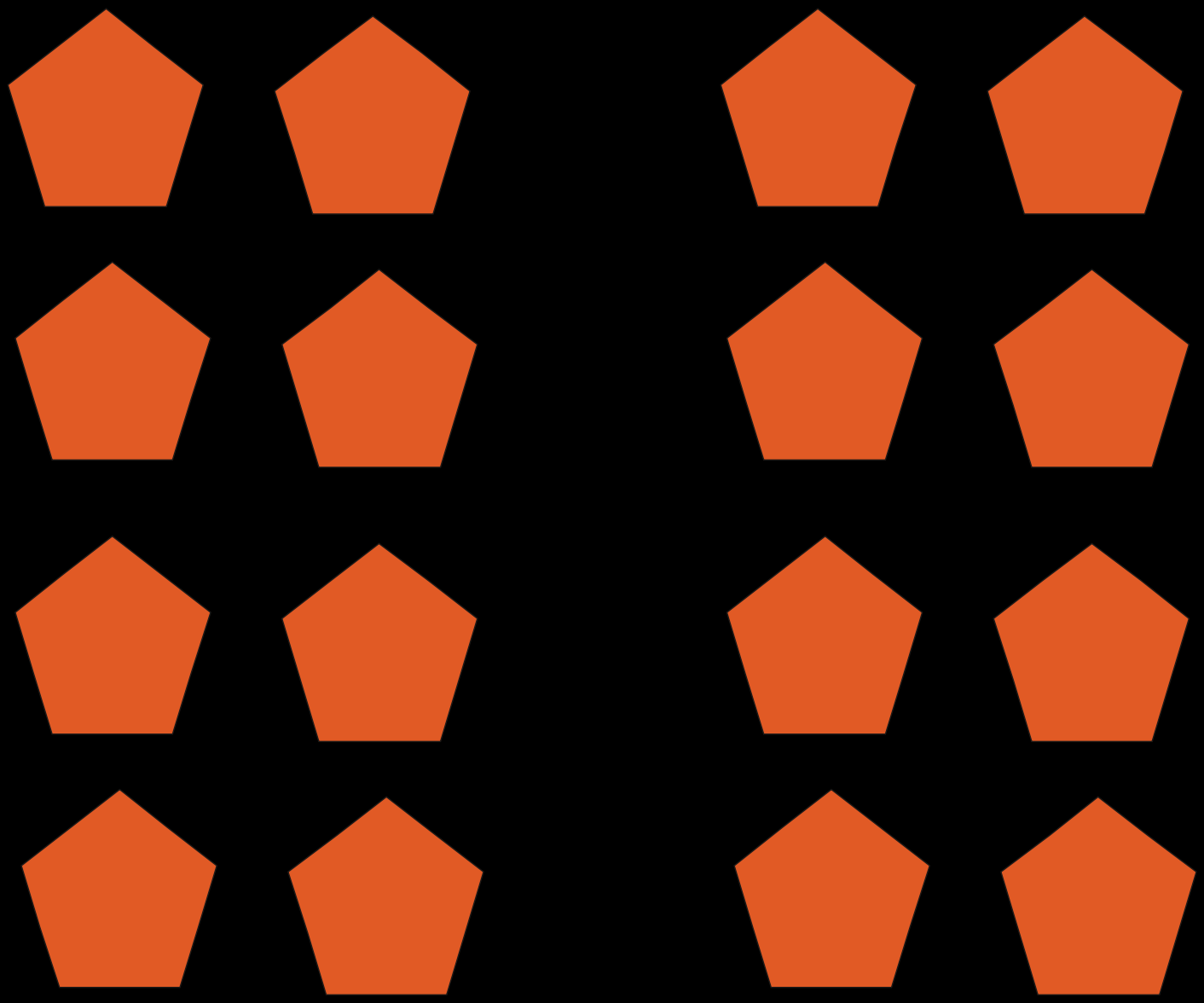
É uma outra estrutura significante. Não vemos A+B como AB, mas sim como C.

O entendimento é que cada uma das partes tem autonomia suficiente para significar por si só, portanto, a somatória das partes é diferente do todo

A partir de seus estudos, estes teóricos tiraram algumas conclusões que definiam alguns princípios, chamados de “leis gestálticas”

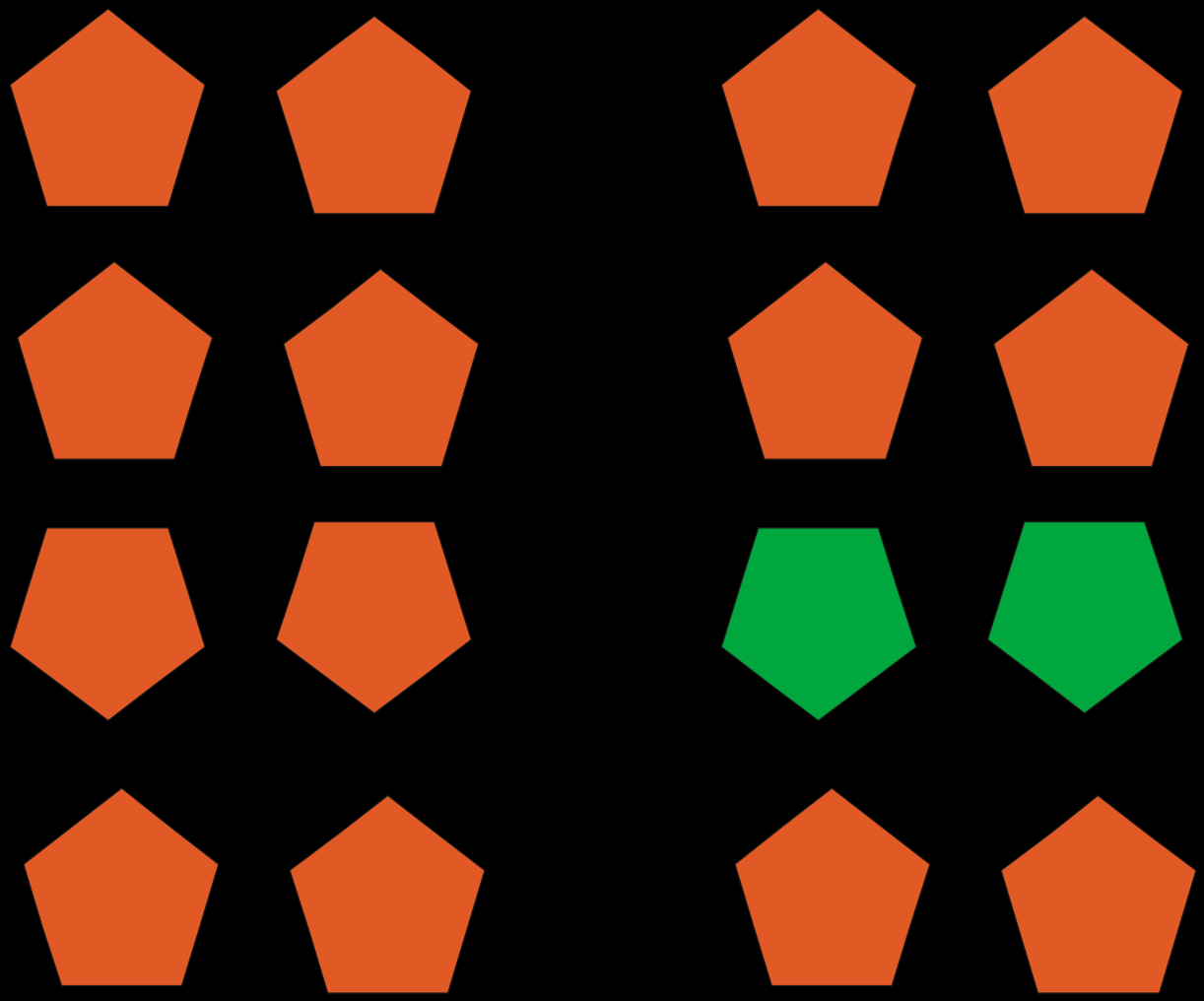
Proximidade

elementos próximos no tempo ou no espaço parecem formar uma unidade e assim poderm ser percebidos como um todo



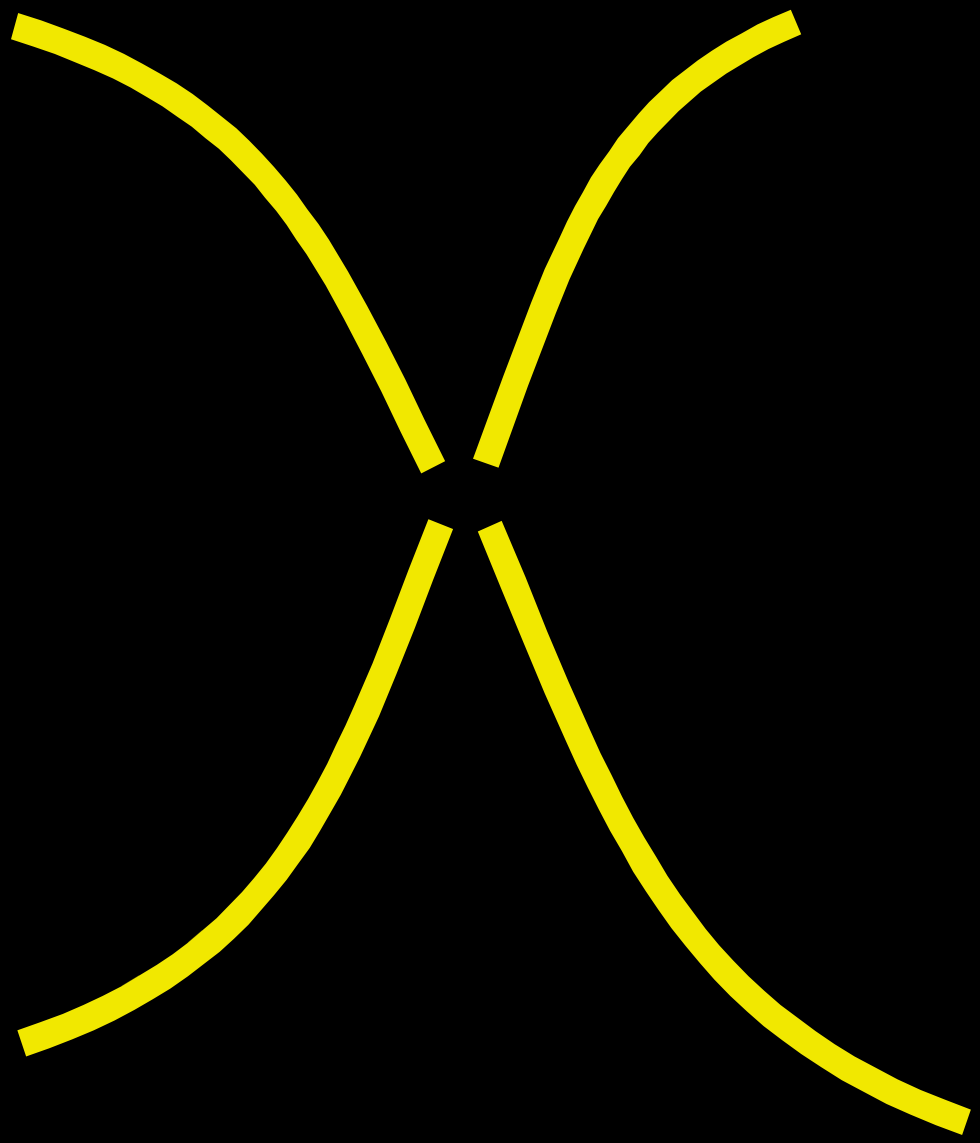
Semelhança

Elementos parecidos tendem a ser vistos como um conjunto, como se formassem unidades



Continuidade

É a tendência de nossa percepção de seguir uma direção. Relacionar elementos elementos entre si fazendo-os parecer contínuos ou indo numa direção

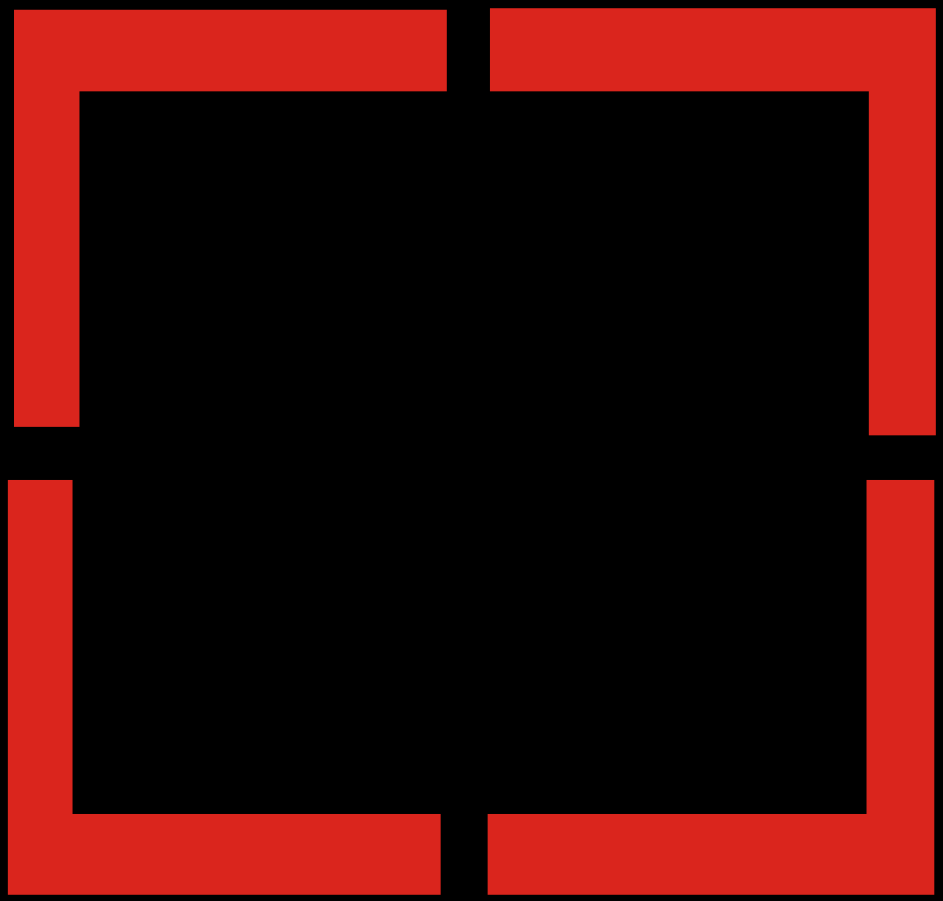


Complementaridade

ou

Fechamento

Elementos incompletos parecem ser completos



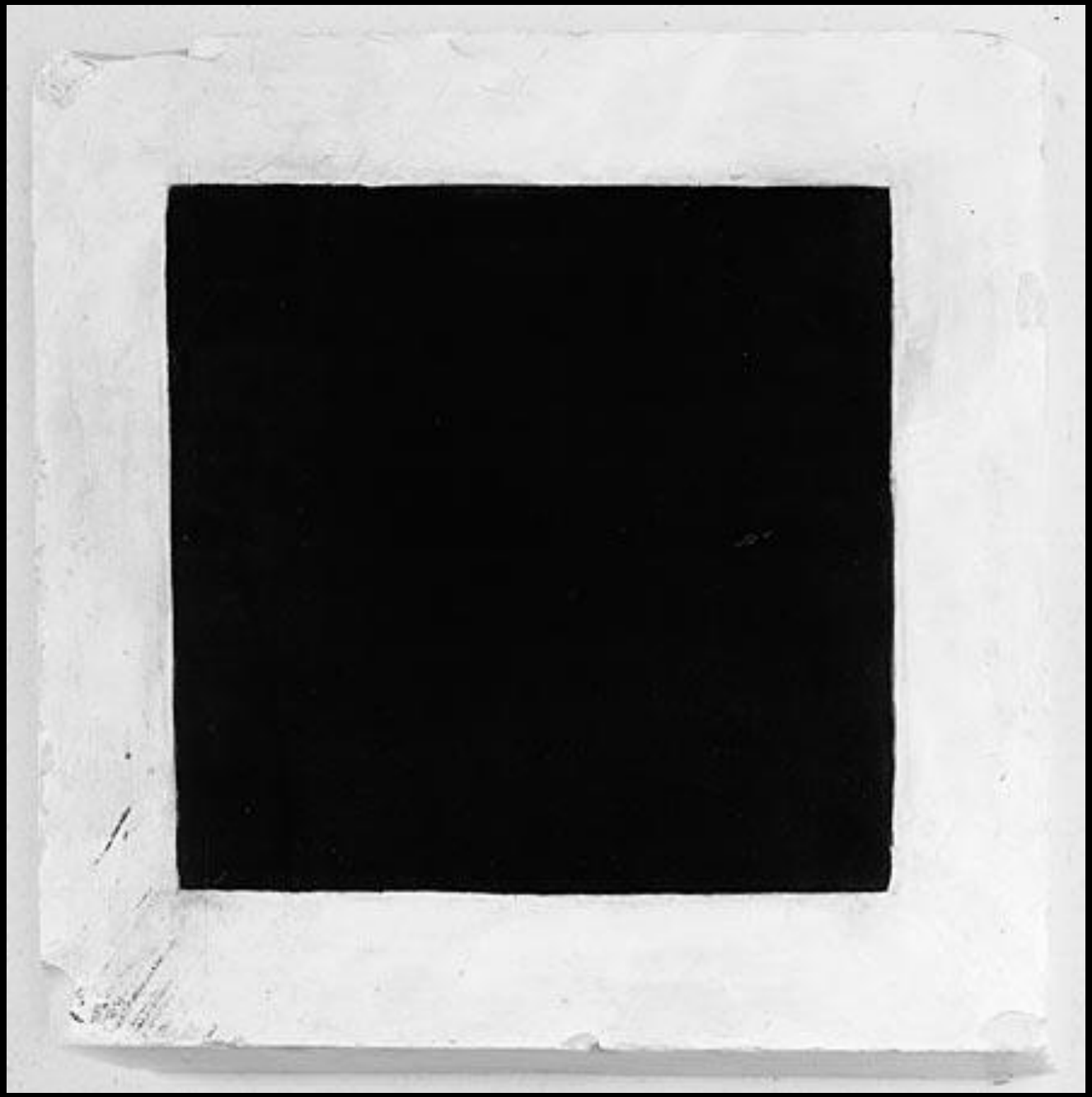
Pregnância

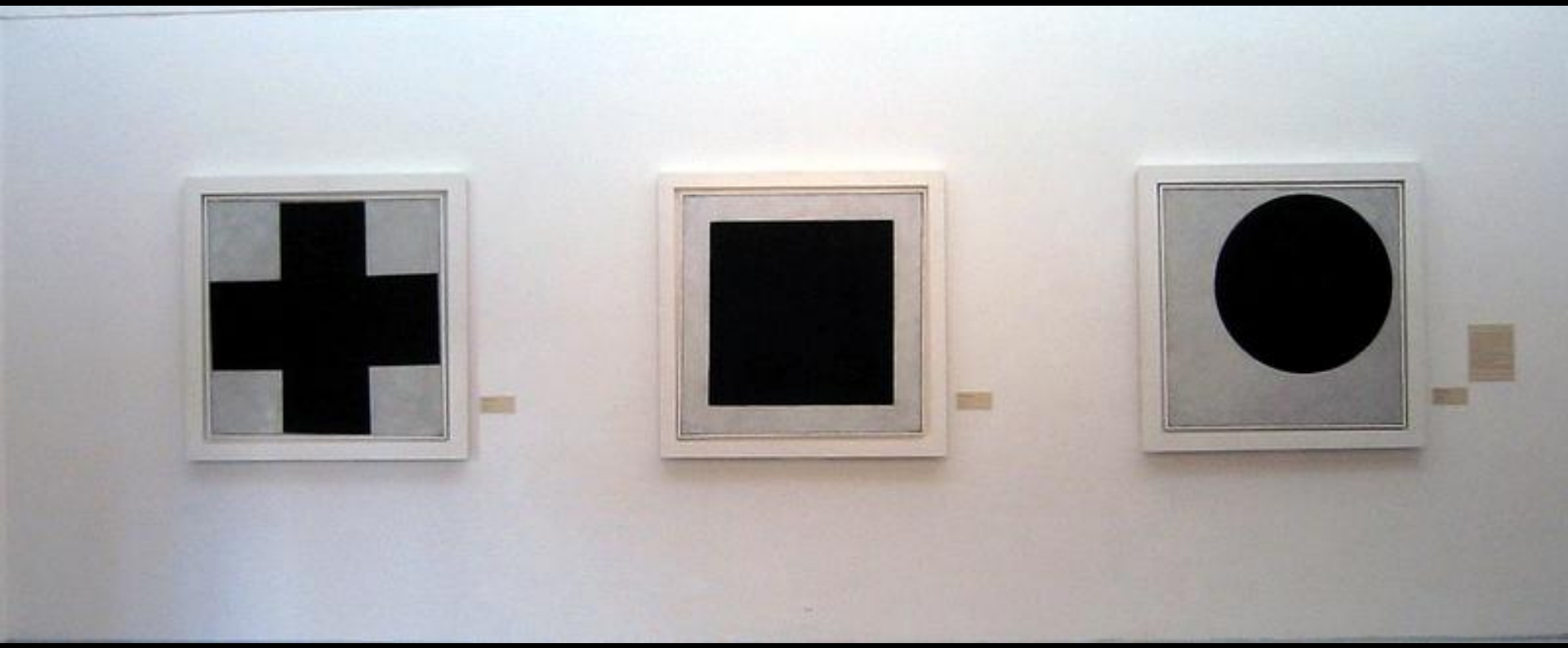
Imagens já conhecidas anteriormente tendem a ser reconhecidas posteriormente mesmo que modificadas

depositphotos

Simplicidade

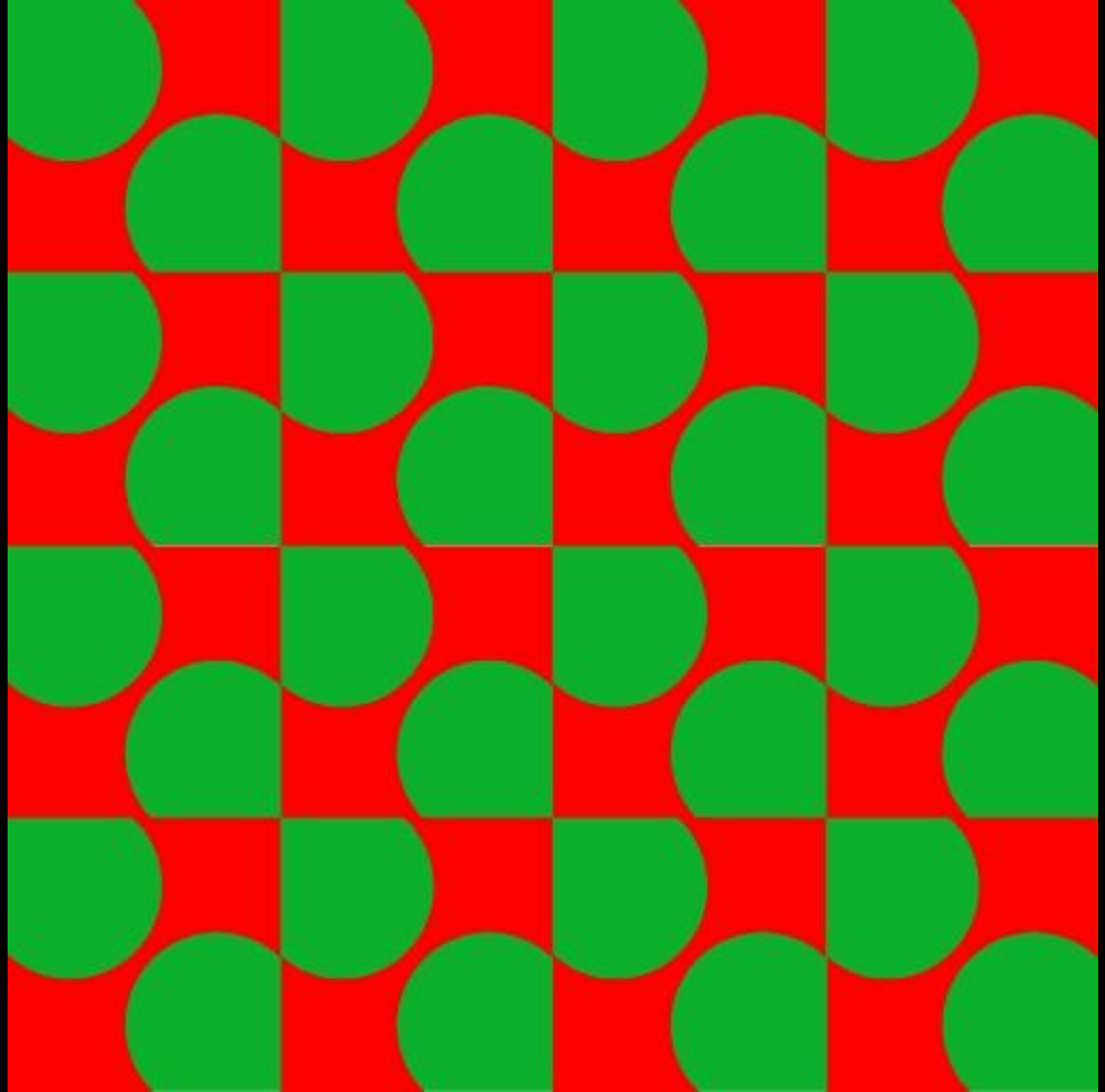
Figuras minimamente simétricas, concisas e estáveis, são consideradas de “boa forma”

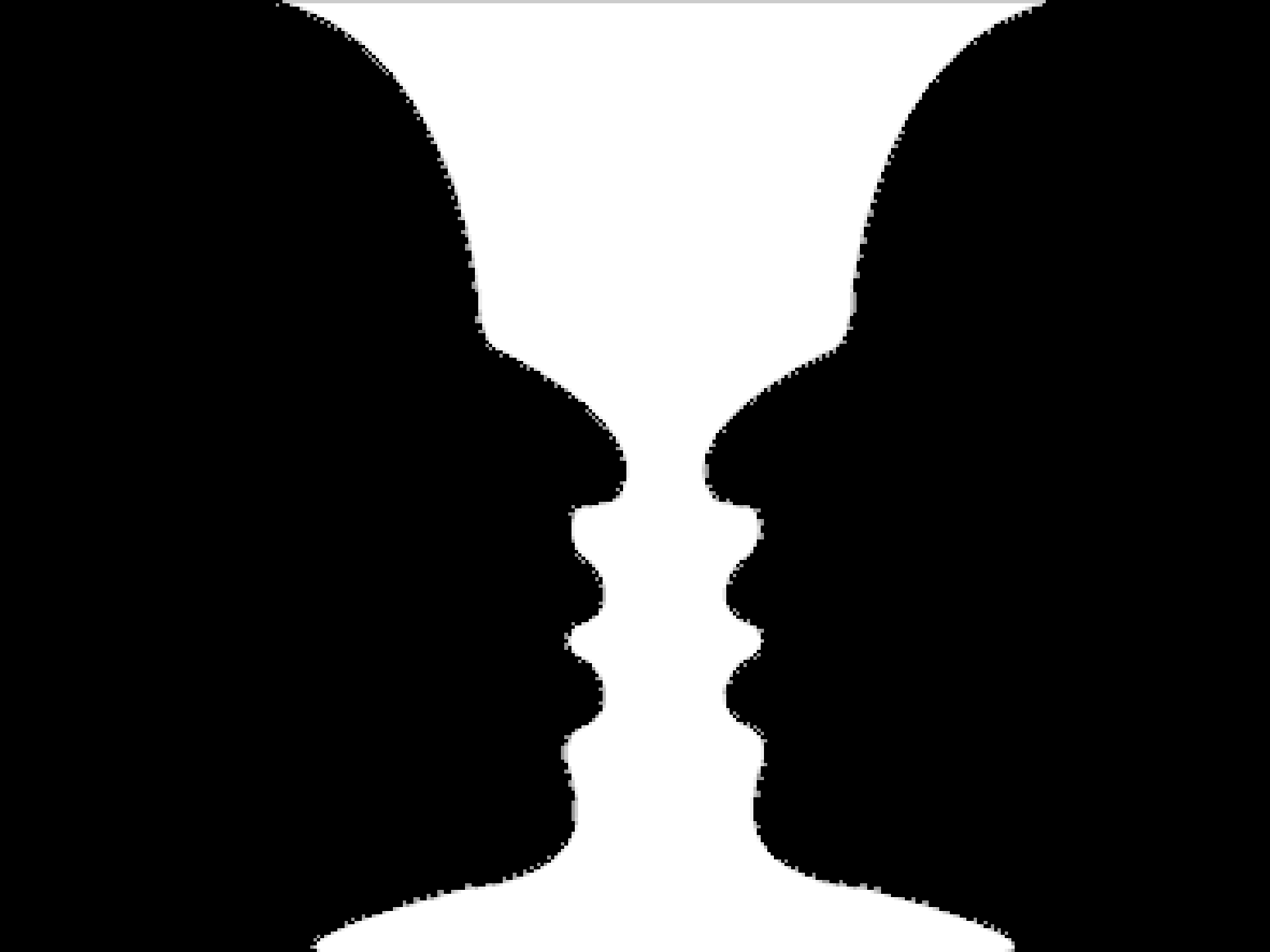


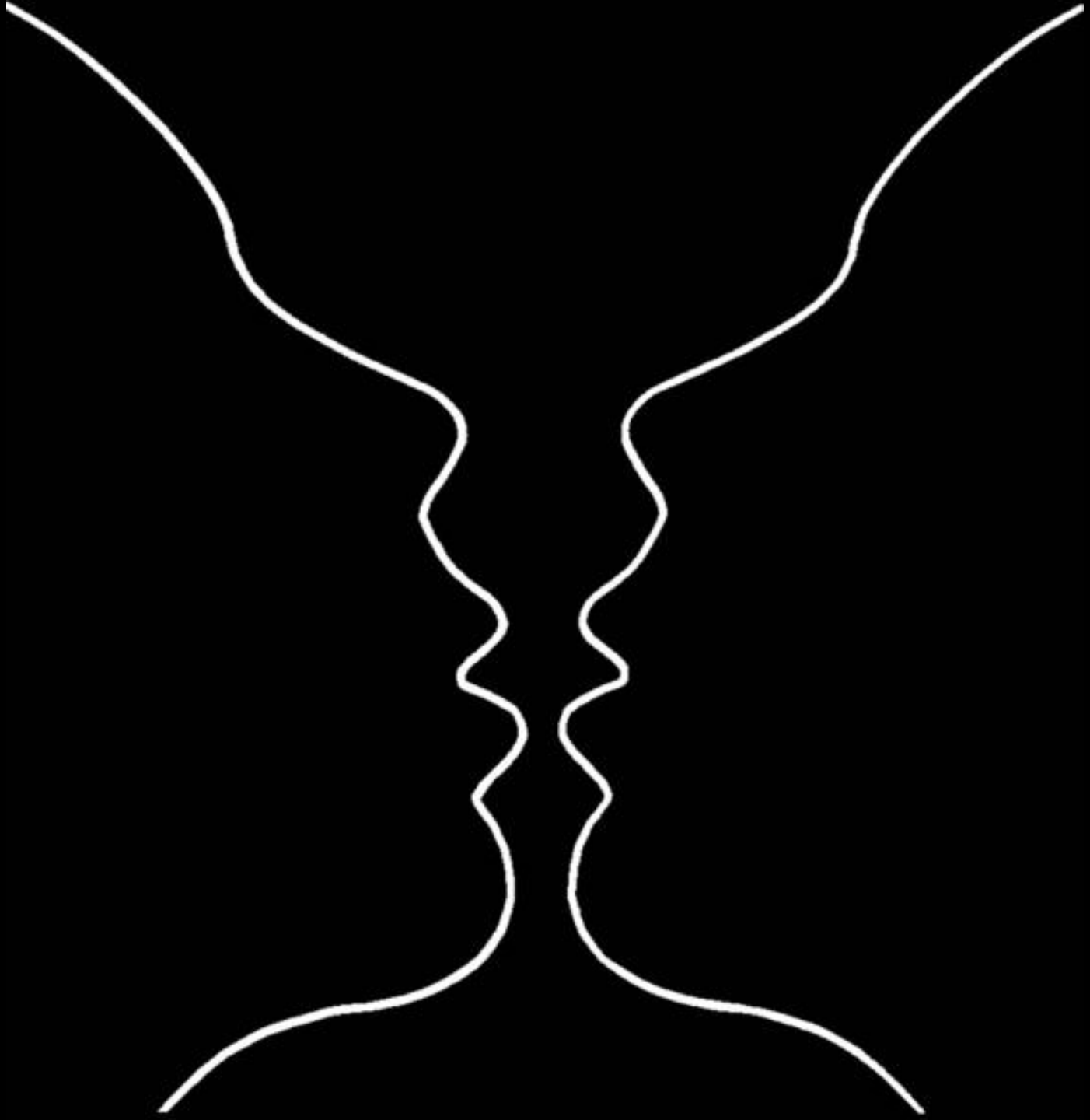


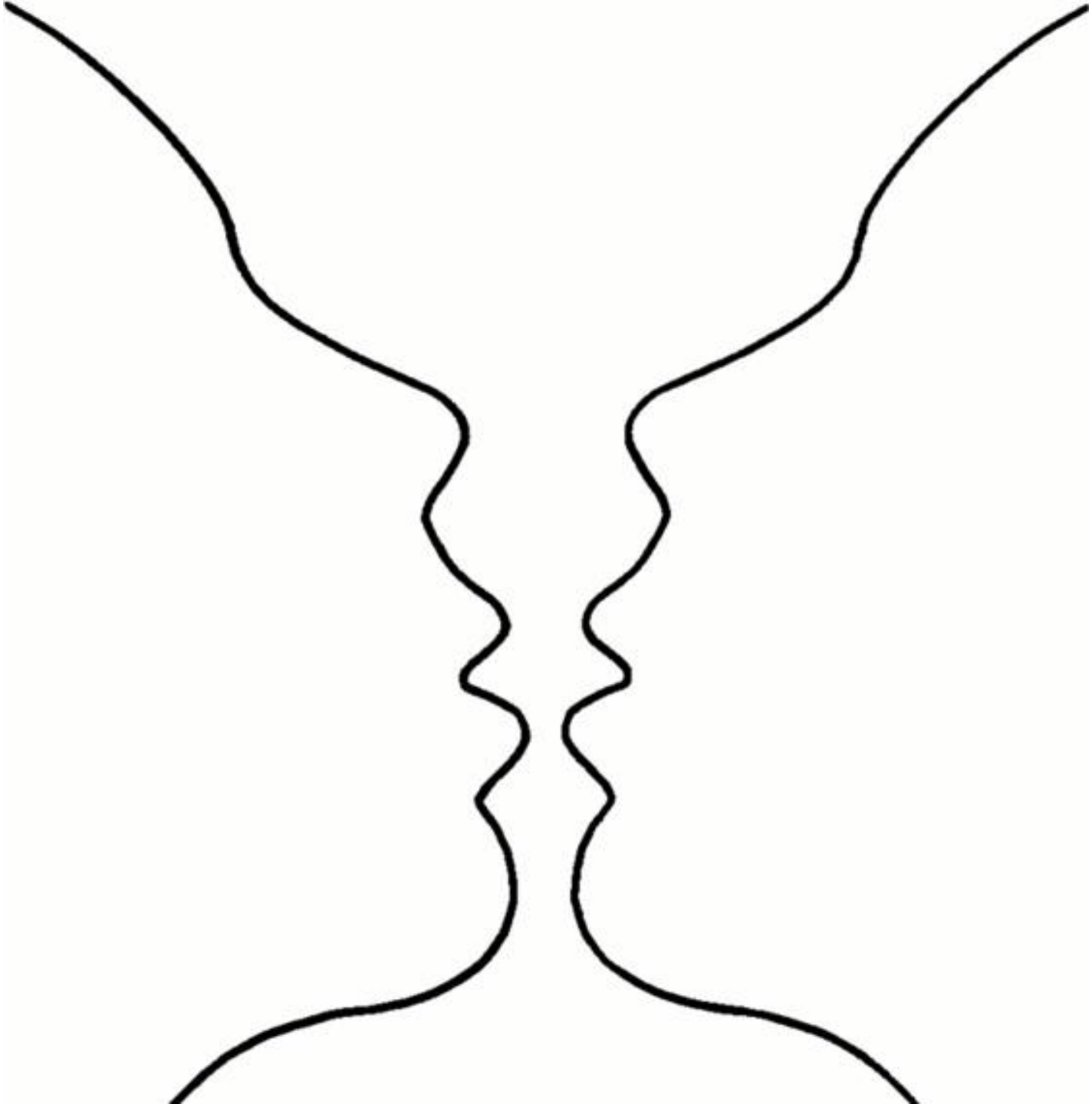
Figura/Fundo

O elemento destacado pela observação é entendido com figura, o restante, é entendido como fundo









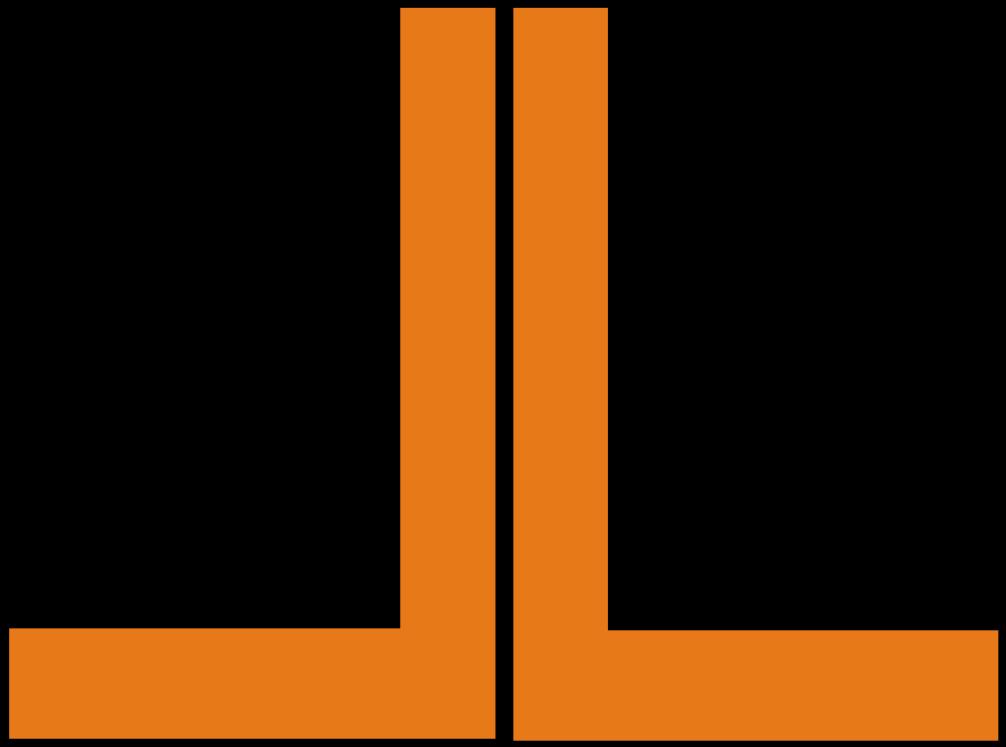
A relação Figura/fundo depende de uma estratégia mental que prioriza um conjunto de informações visuais em detrimento de outro para que uma imagem seja identificada entre os diferentes elementos que a constituem otodo visível

Logo, é de se supor, que haja um mecanismo visual capaz de distinguir o que deve e o que não deve ser destacado dentro de um dado conjunto de informações luminosas

Parte deste mecanismo pode ser a delimitação de fronteiras ou bordas visuais em que se estabelecem limites entre uma configuração e outra

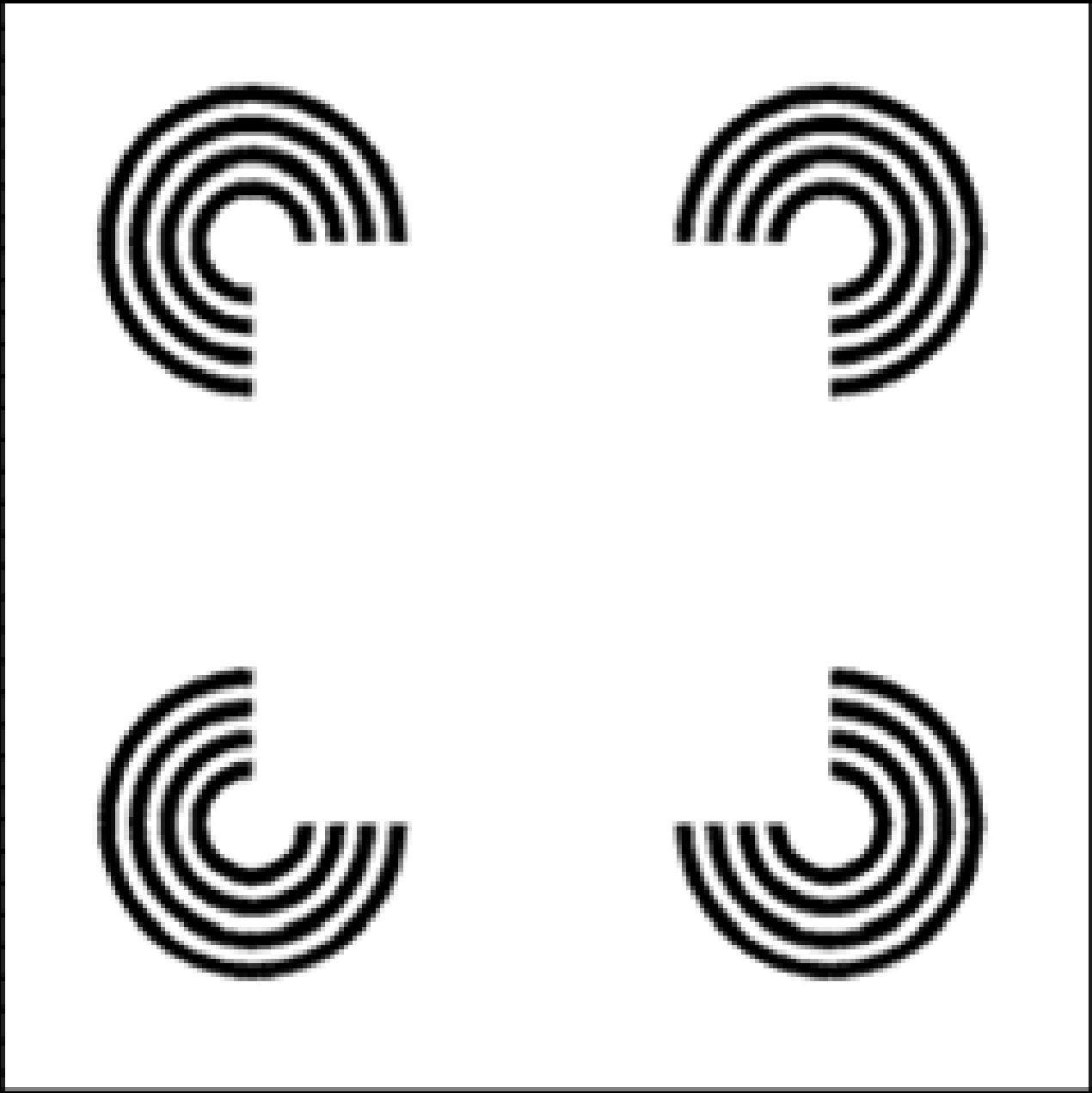
Simetria

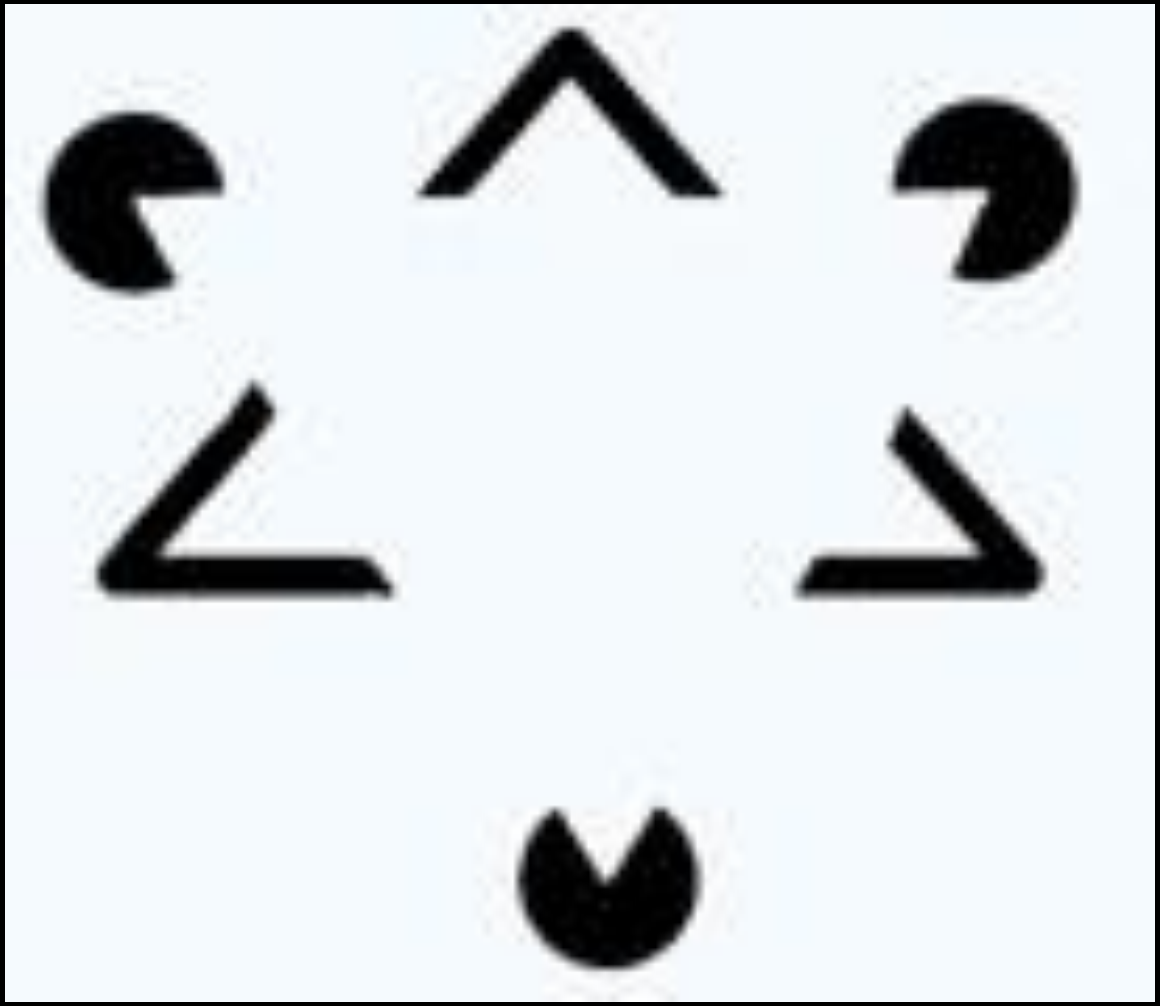
Elementos que formam unidades simétricas tendem a serem vistos pelo todo e não pelas suas unidades



Clausura ou fechamento

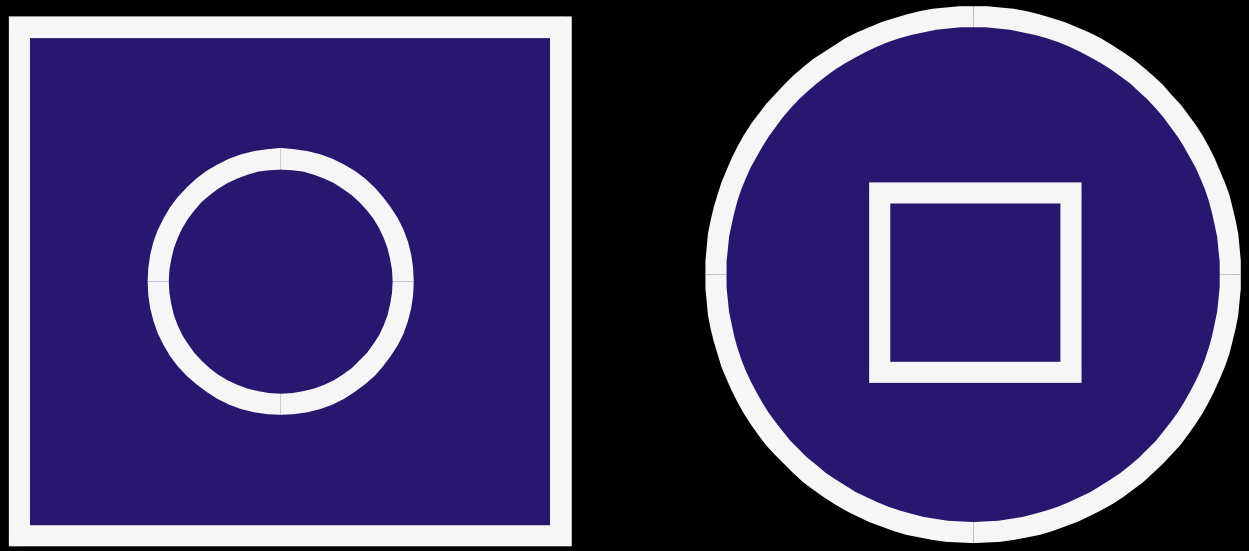
Tende-se a ver figuras completas ou fechadas a partir de contornos imcompletos, figuras fechadas tendem a criar espaços internos e externos.





Tamanho relativo ou área

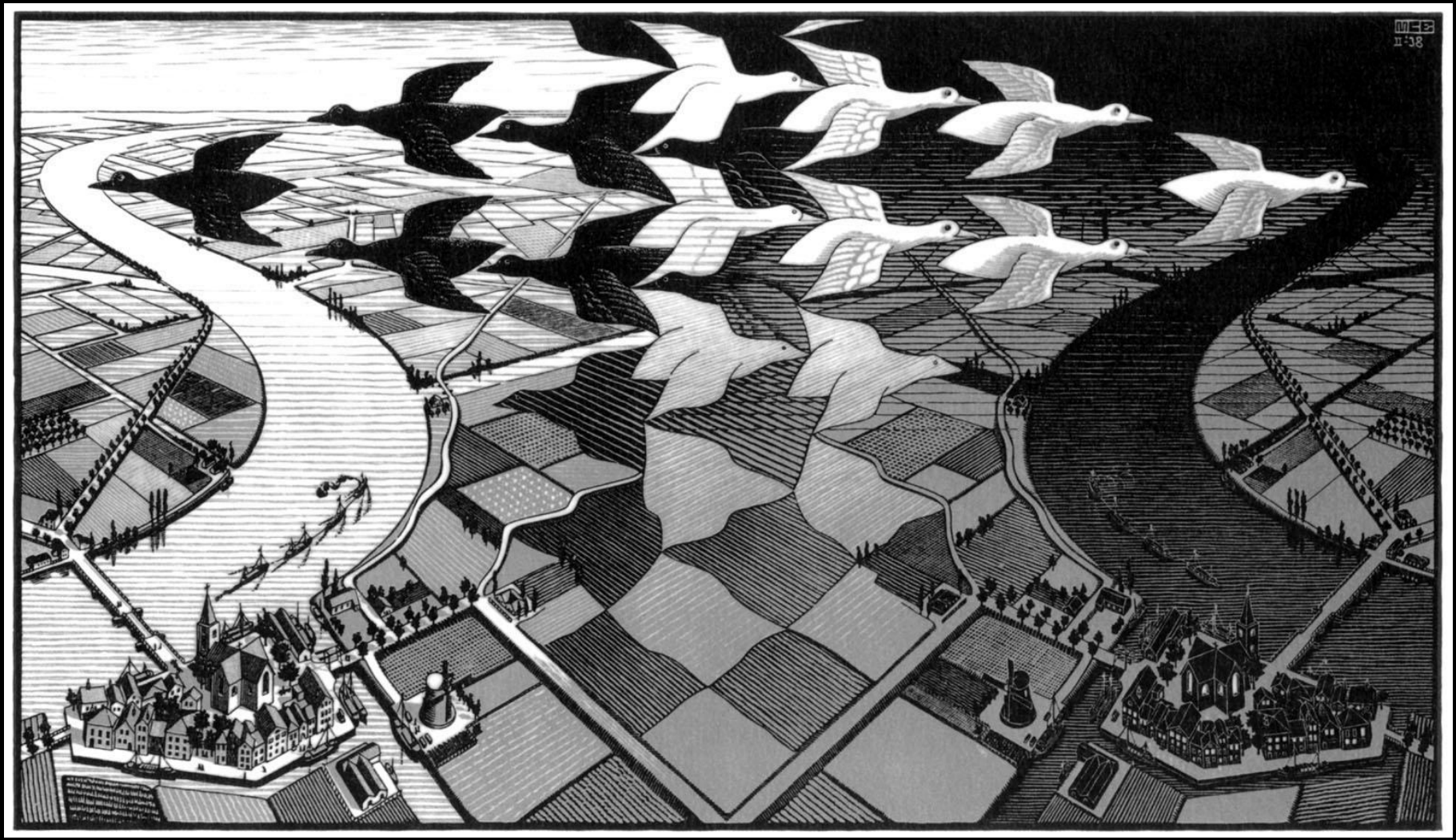
Em dois elementos superpostos, o menor é entendido como figura e o maior como fundo.

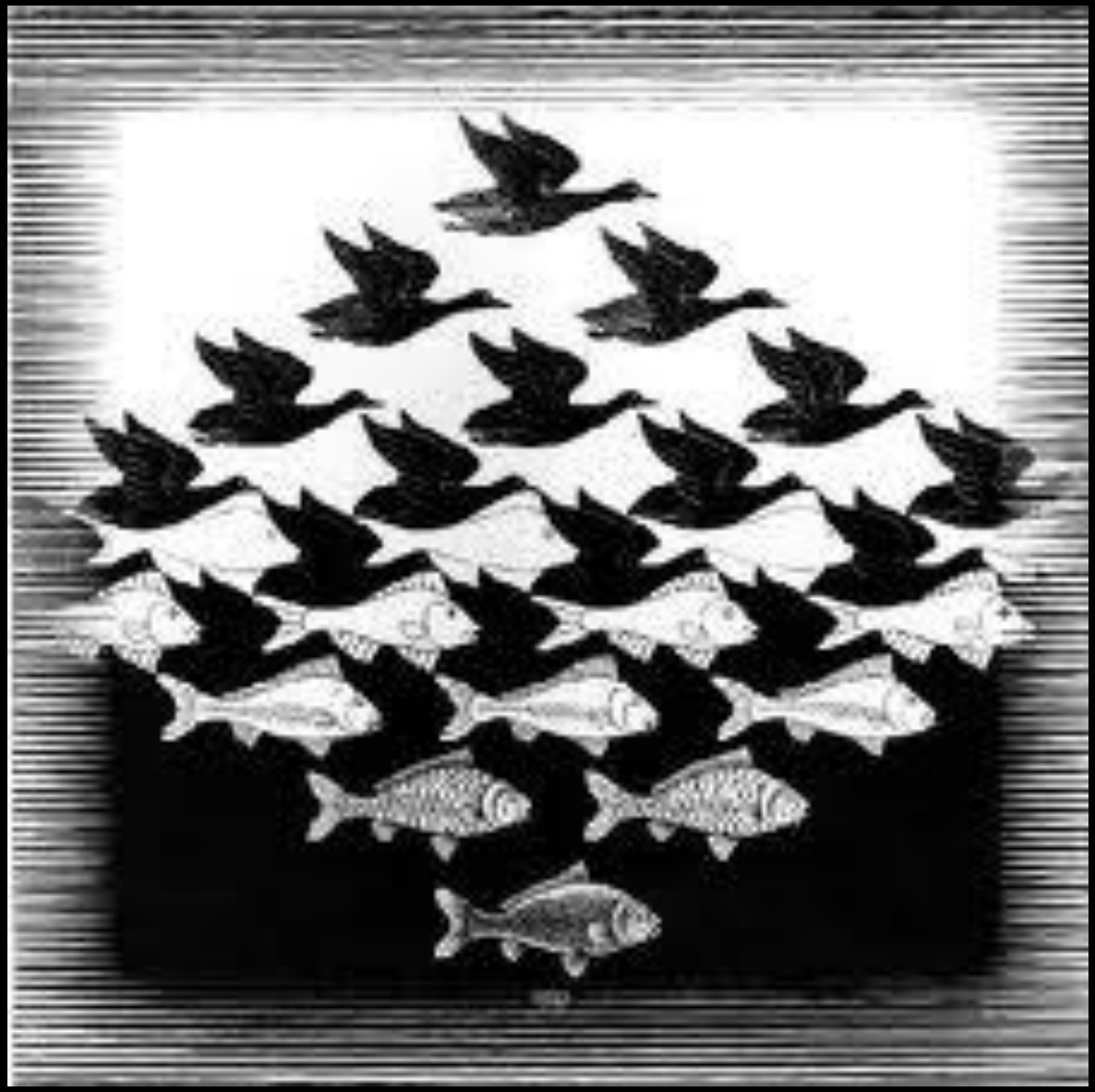


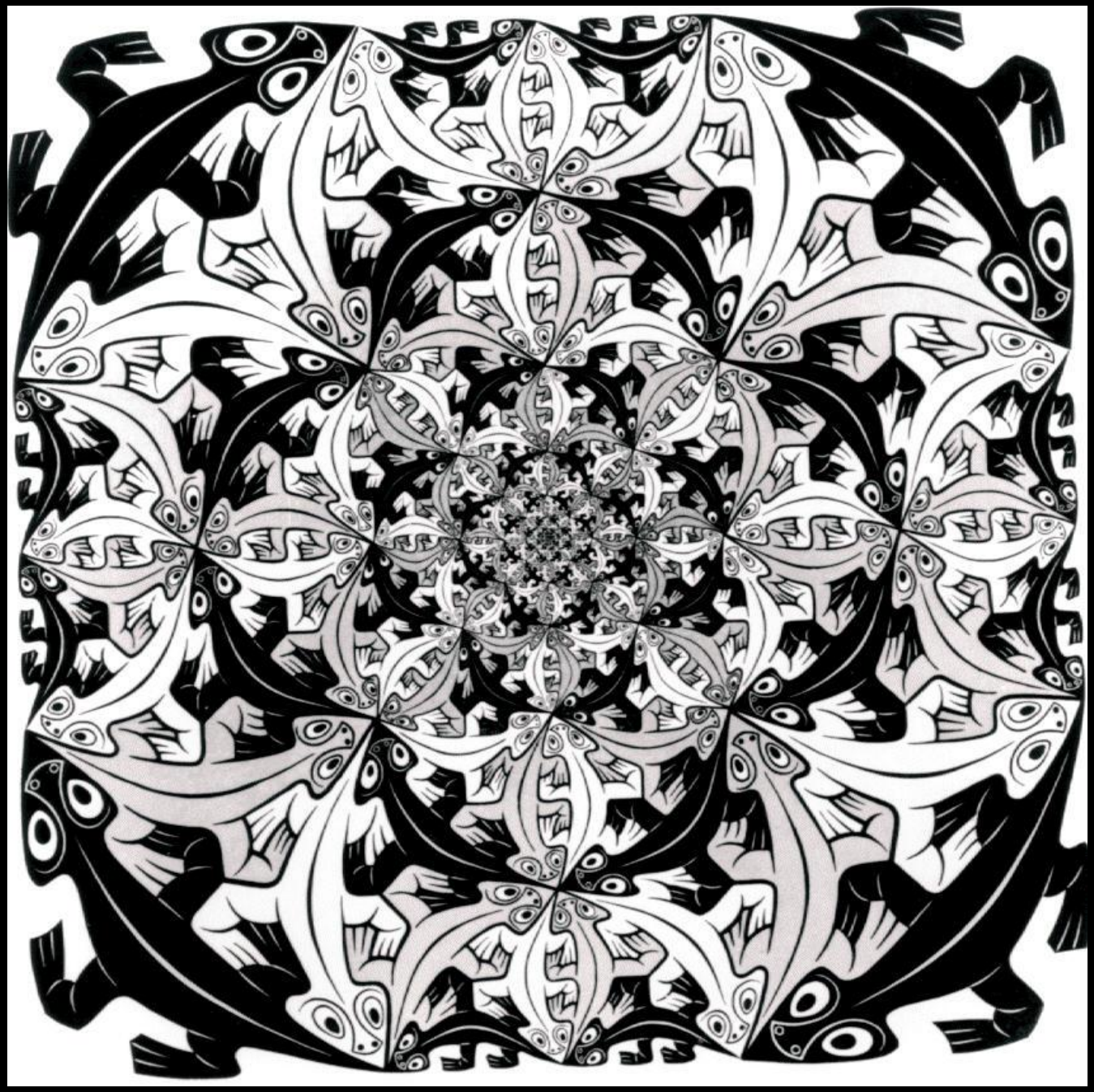
Outro mecanismo pode ser baseado ainda nas escolhas que fazemos no contexto daquilo que vemos e valoramos algo em relação a algo que não valoramos

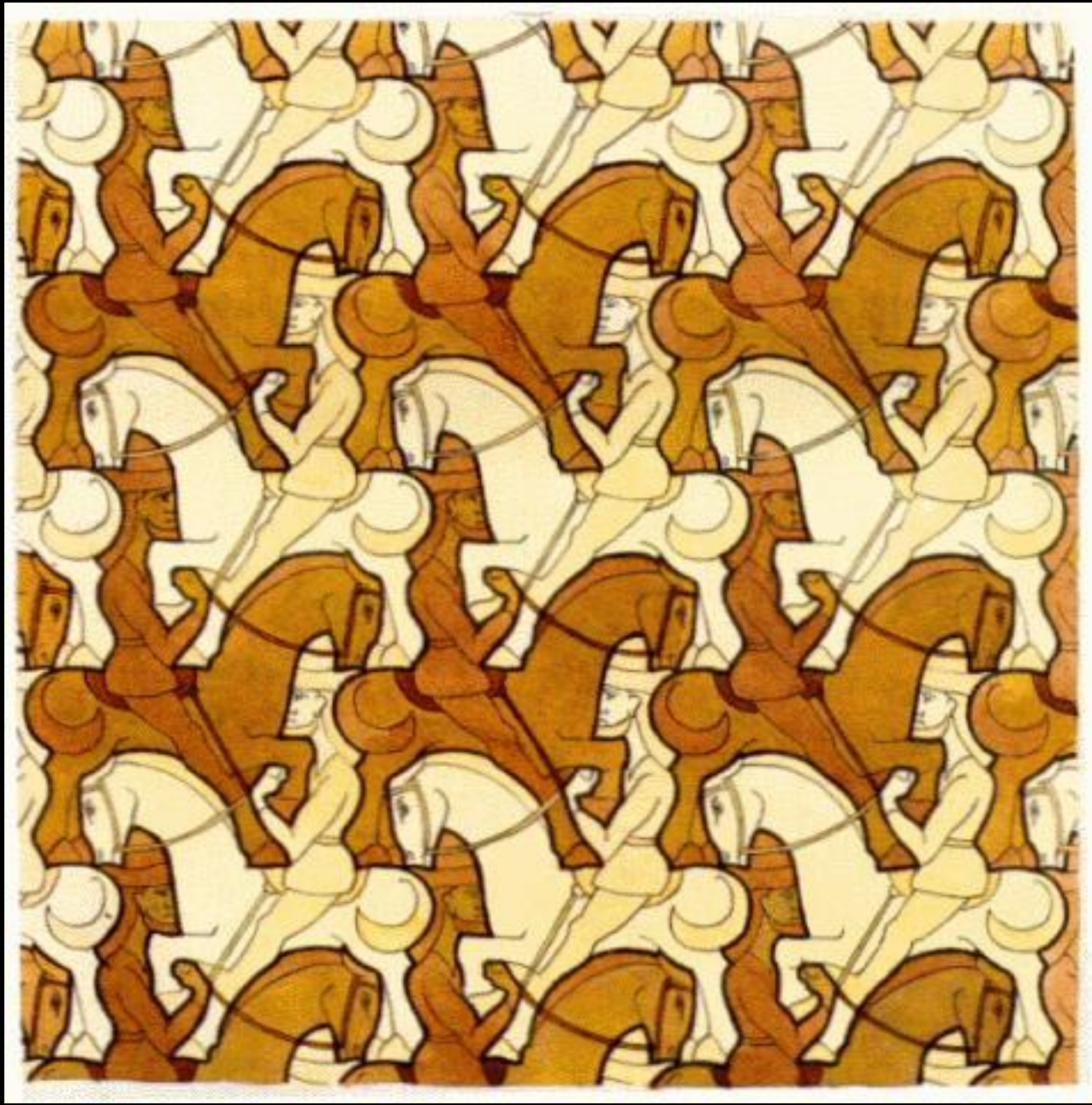
Neste caso, antes de pensarmos numa relação figura-fundo, podemos pensar numa relação entre forma e contra-forma, ou seja, em distinções que valorizem uma dada área em detrimento de outra, também conhecido por espaço positivo ou negativo

Vários exemplos deste procedimento podem ser mostrados por meio do trabalho de Maurits Cornelis Escher (1898-1972), artista gráfico holandês conhecido pelas suas xilogravuras, litografias e meios-tons, que representam construções impossíveis

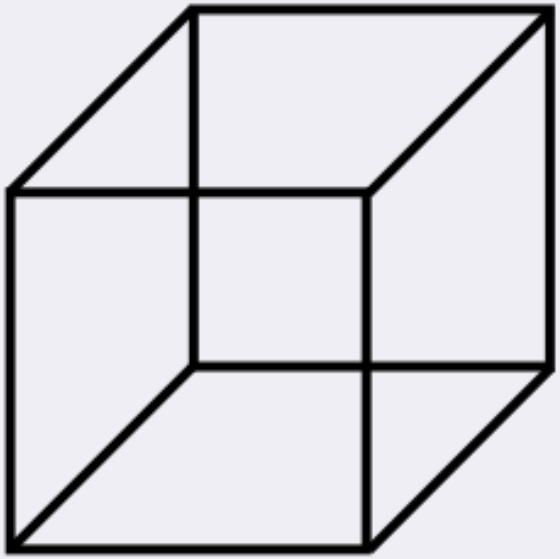

MCE
II-38







A figura, a imagem decorrente desta relação entre as áreas seria aquilo que se destaca em relação ao todo, teríamos então: forma e contra-forma. Esta contra-forma, segundo os gestaltistas é o que se chama fundo

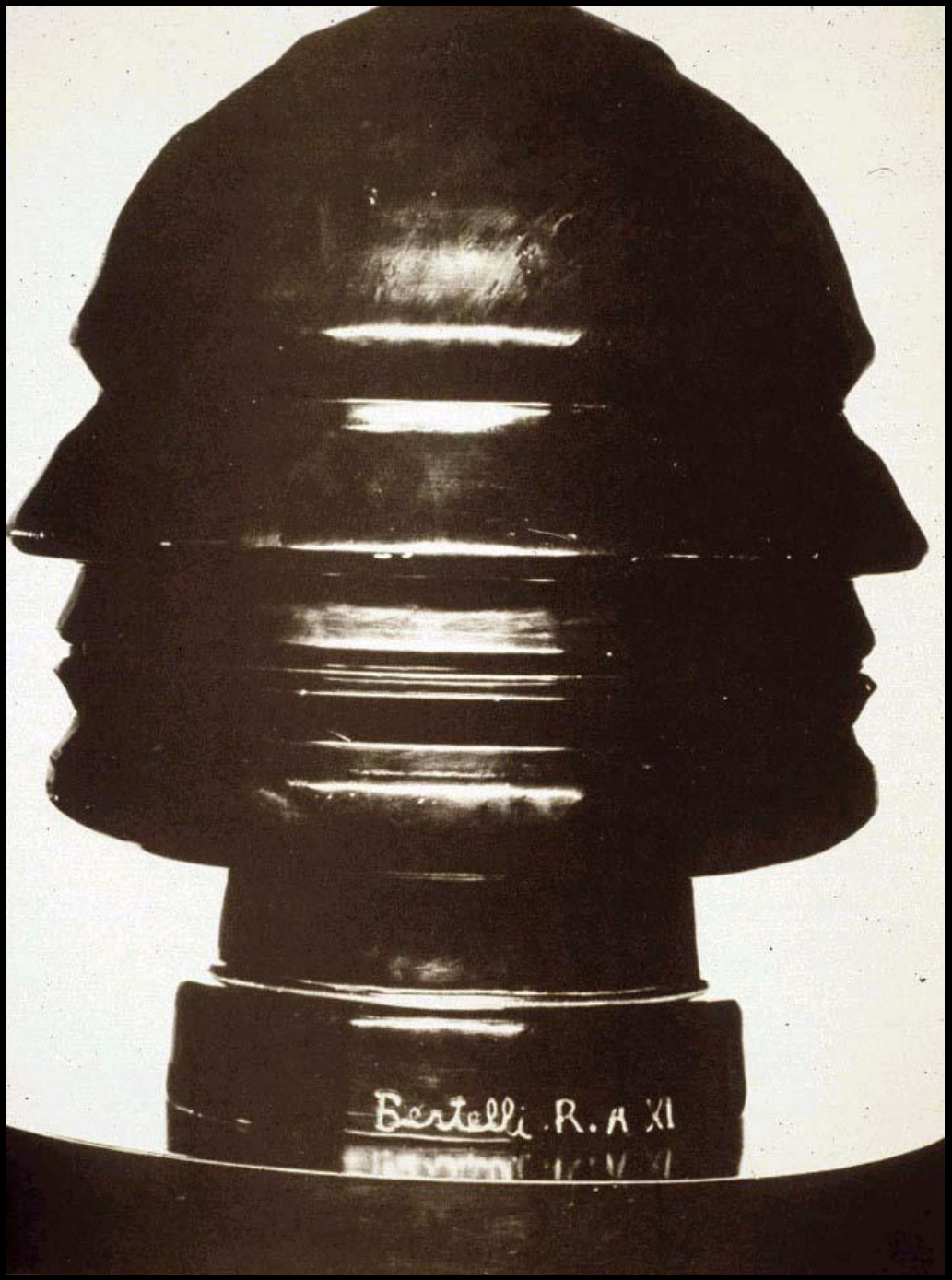


Cubo de Neckel
A ilusão da perspectiva
Linhas que geram a
sensação de cubo

Vaso de Rubin,
silhuetas
que geram a sensação
de dois perfís

Vaso de Rubin, versão tridimensional

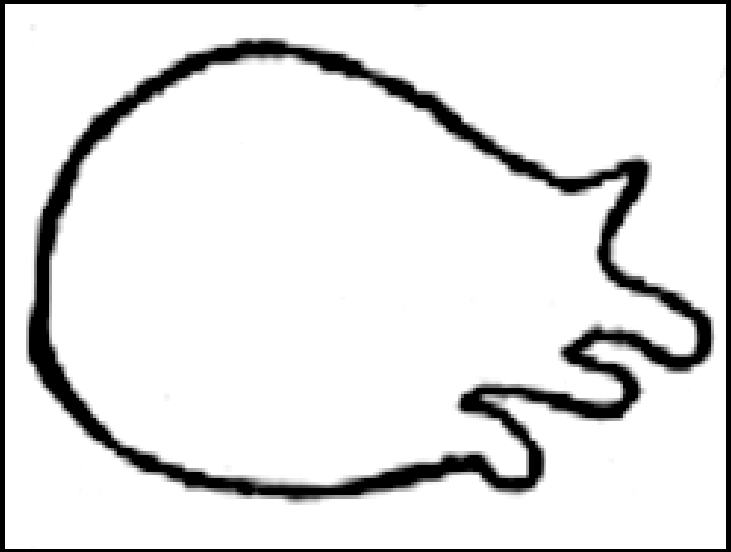
Vaso de Rubin

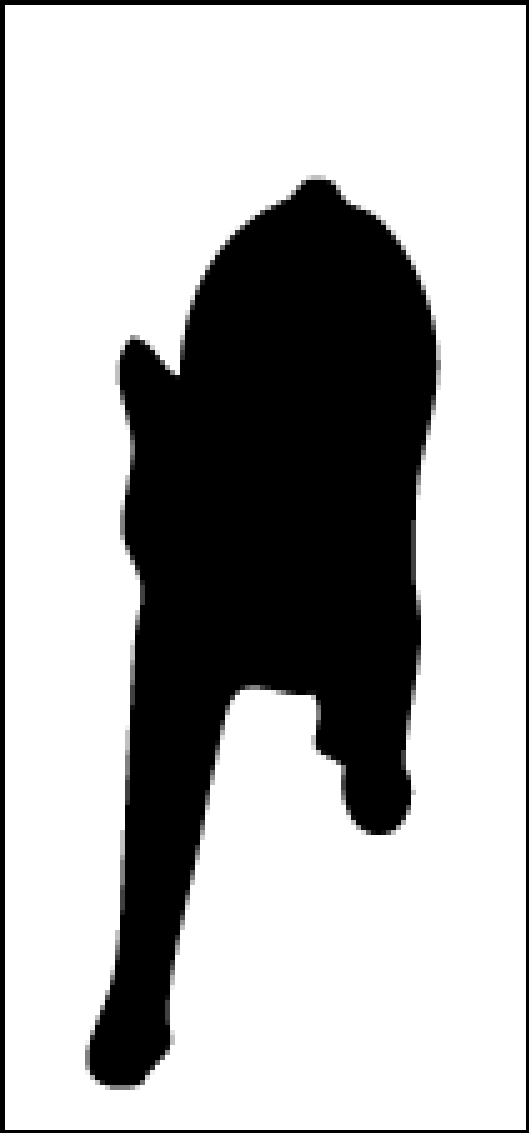


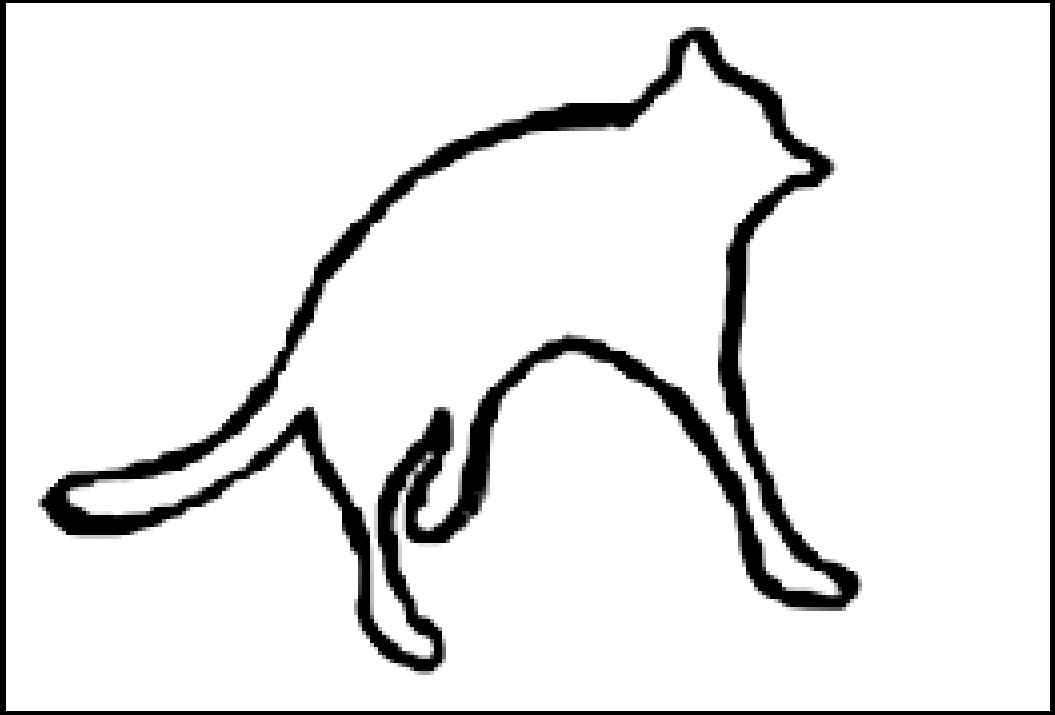
Bertelli,
Futurismo Italiano,
Perfil de Mussolini

Mas, como sabemos que é necessário destacar um dado conjunto de relações em função do todo visível, assim obtemos a imagem como elemento significativo em um contexto

As silhuetas funcionam como sínteses visuais dos objetos e, mesmo sem termos as informações completas sobre as condições naturais somos capazes de entender as imagens que evocam



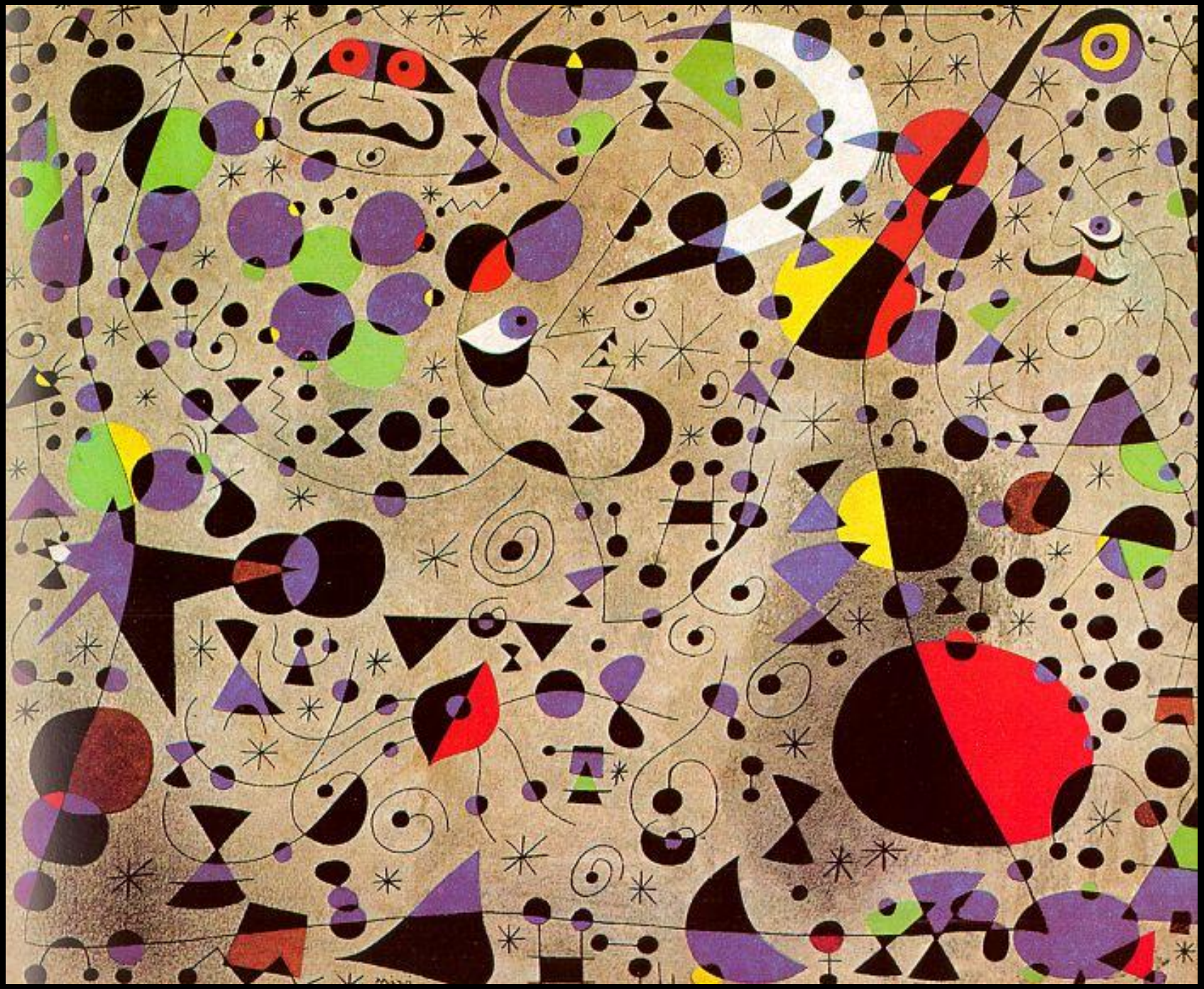




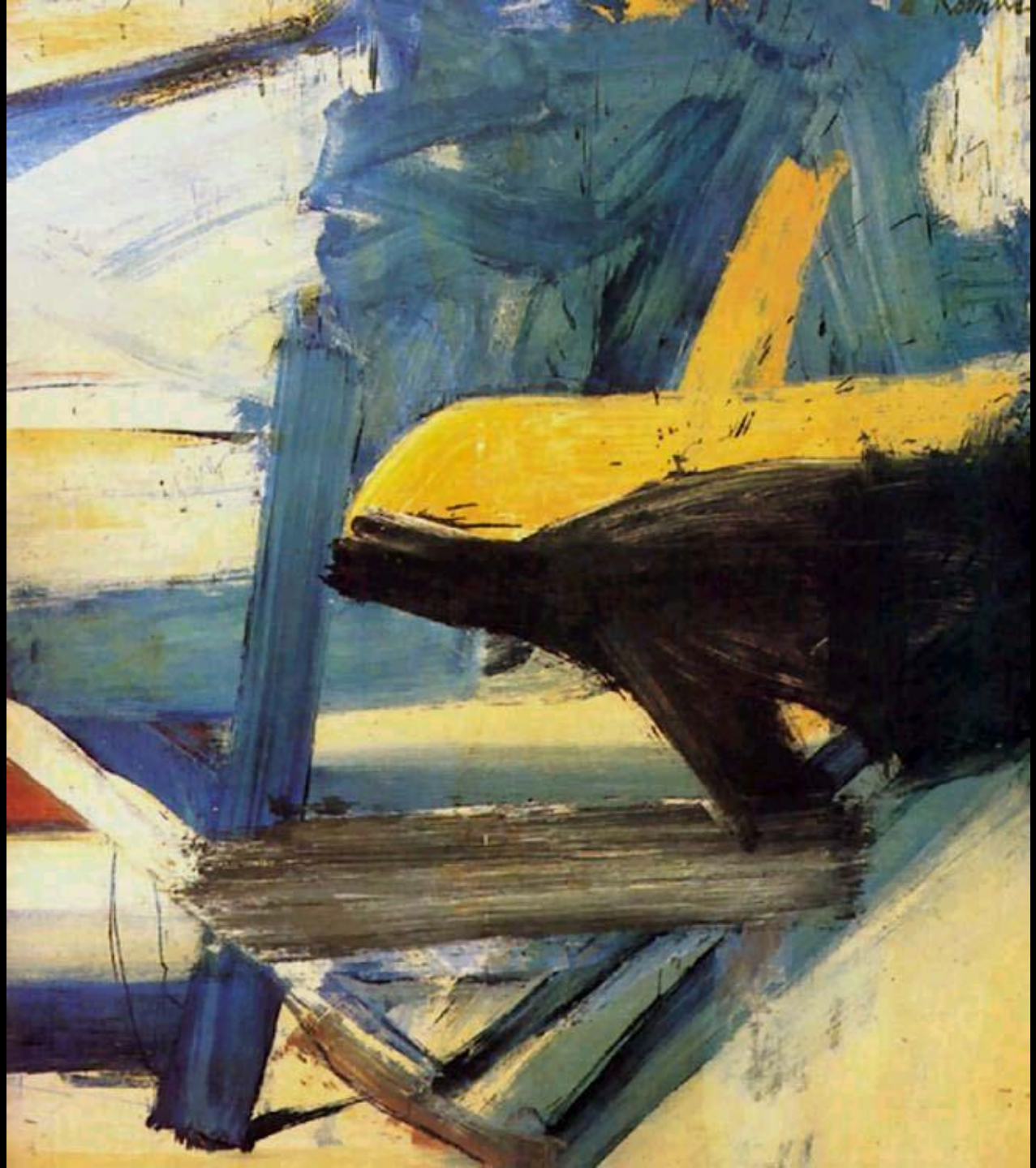
Ao longo do tempo, a capacidade de síntese visual, se desenvolve. Esta capacidade é suficiente para formatar as mais diferentes imagens, mediante a valorização de um ou outro aspecto do todo visível

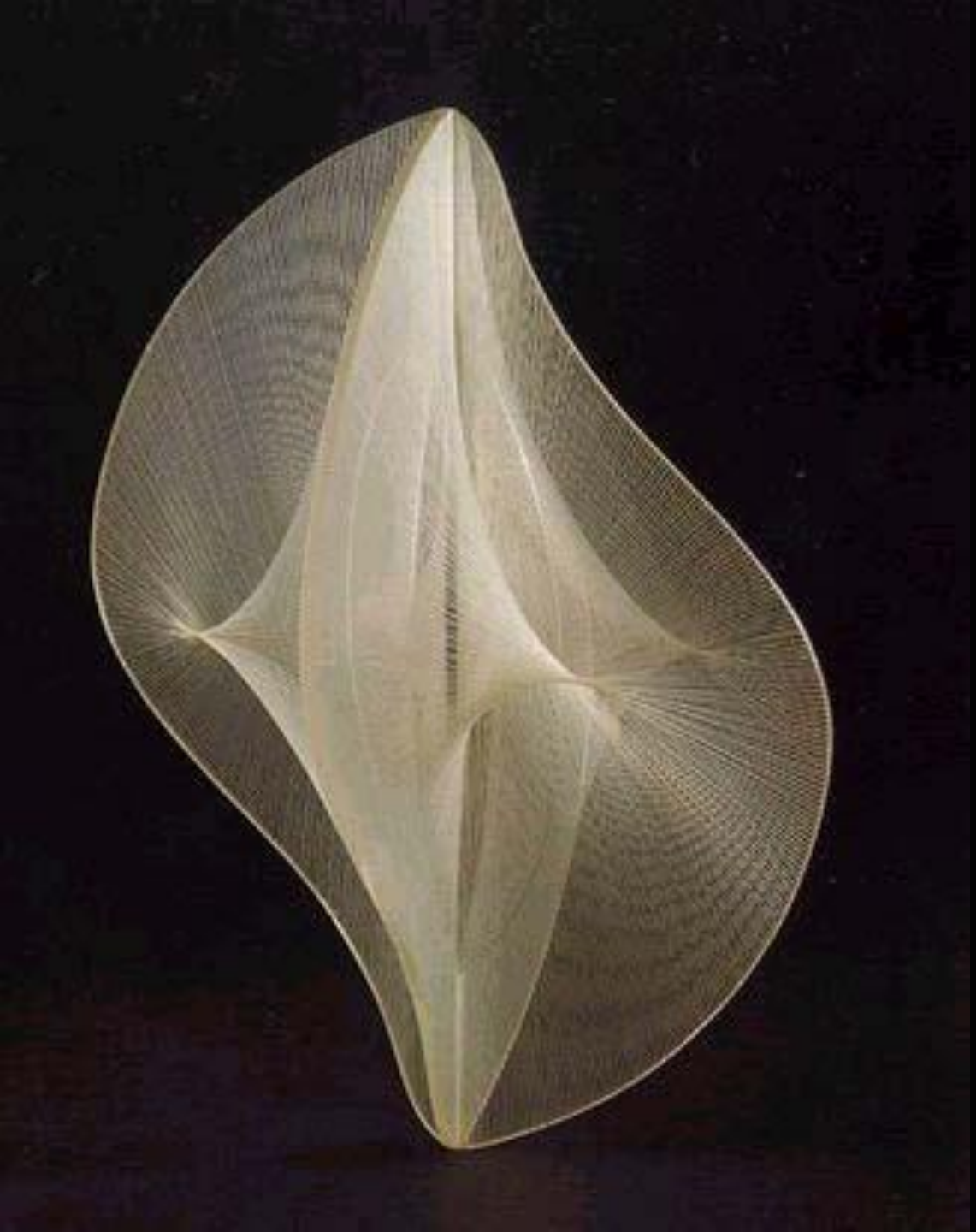
Para a Gestalt, um emaranhado de linhas ou cores quaisquer não são necessariamente imagens, há a necessidade de um referencial qualquer para torná-las inteligíveis

A não ser no contexto da arte depois do Modernismo, no qual as imagens significam pelas qualidades sensíveis e não pela figuração ou temas que representam



Hoje sabemos que um dado conjunto de qualidades sensíveis, pode ser entendido como imagem, ou seja, possuir significado estésico e não necessariamente temático





A ordenação de linhas no espaço pode ser reconhecida como uma imagem, uma obra de arte

Mesmo que esta imagem não seja necessariamente reconhecida enquanto coisa do mundo, pode sim, ser reconhecida como coisa da arte

A configuração ou Gestalt, é o resultado de atos cognitivos complexos onde entram memória, visibilidade e racionalidade

Muitas vezes vemos apenas aquilo que queremos ver e não aquilo que se mostra, de fato, ao nosso sentido

Ordenamos também o sensível de acordo com nosso próprio interesse e não apenas aquilo que se apresenta à nossa vista

Um primeiro olhar, seguindo a orientação visual proposta por Arcimboldo, vemos uma travessa de legumes, mas se olharmos de novo, segundo outra ordem discursiva, vamos ver outra coisa

Nesse caso vemos o próprio hortelão, constituído pela essência do seu trabalho

Uma figura construída por Frutos do mar

São várias as estratégias discursivas criadas no contexto da arte ou da significação, logo, podemos criar diferentes leituras e informação, com ou sem ambiguidades

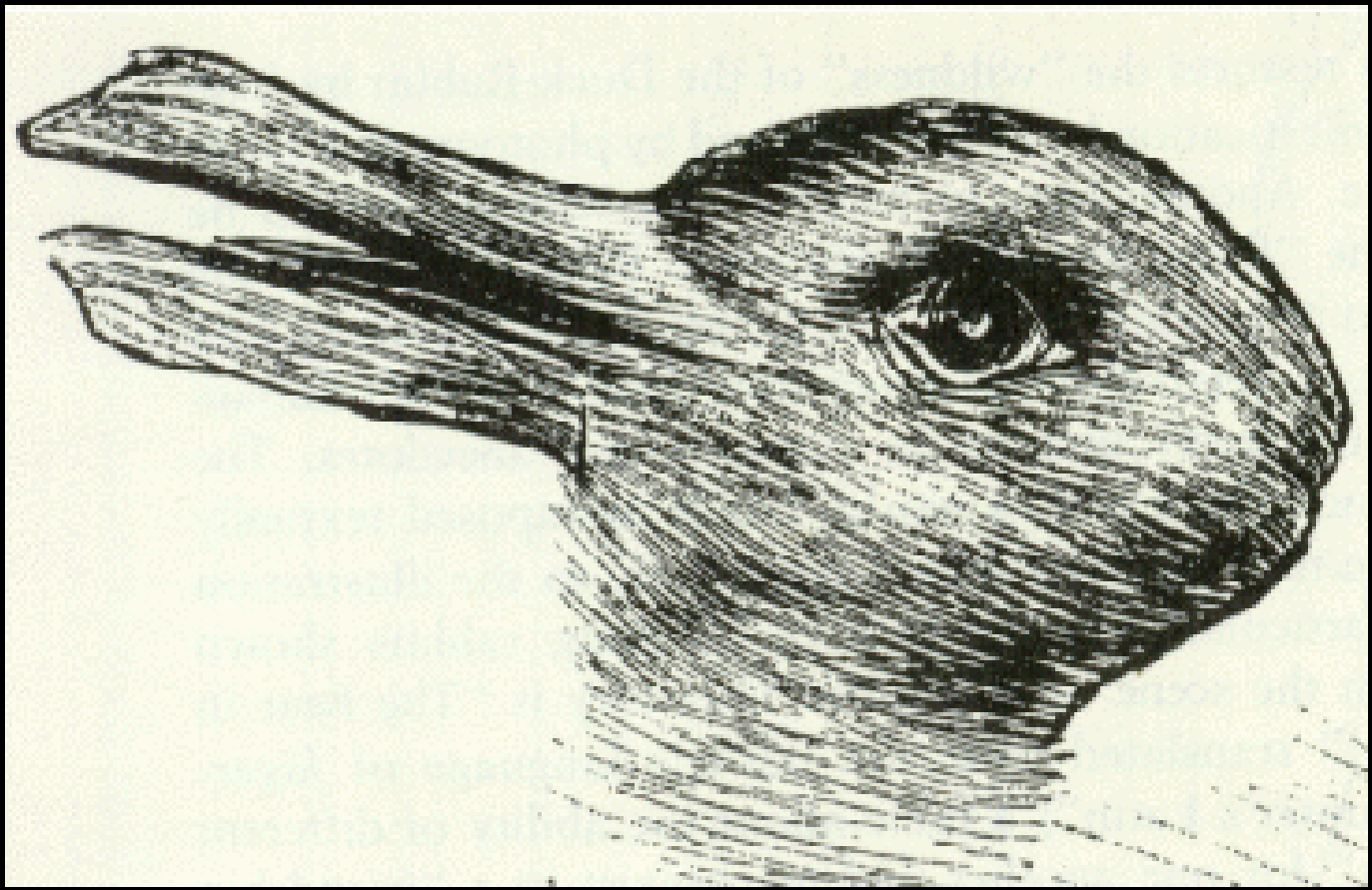
Quem vemos? Uma moça ou senhora?

Moça

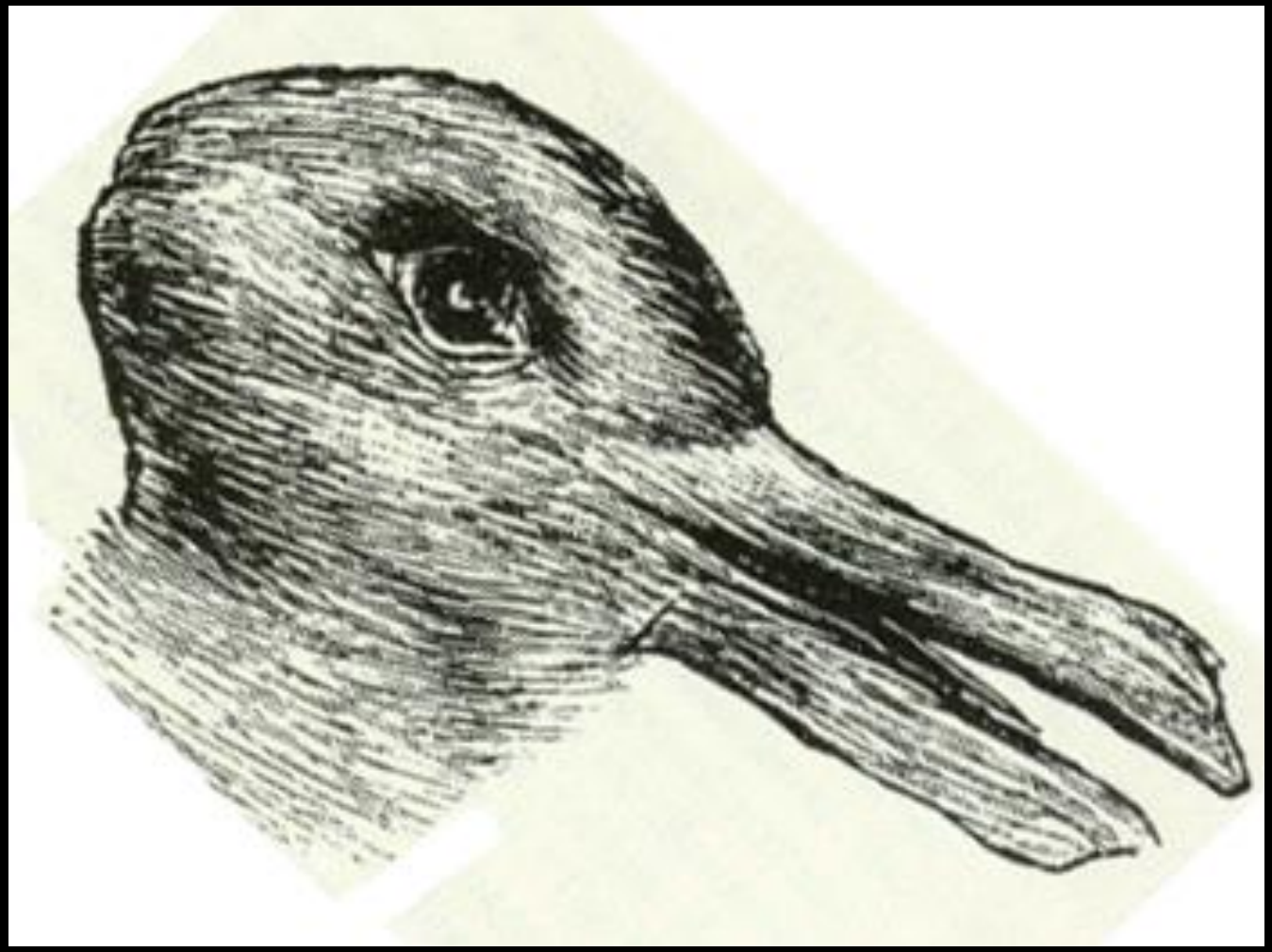
Senhora

Senhor e joven nua

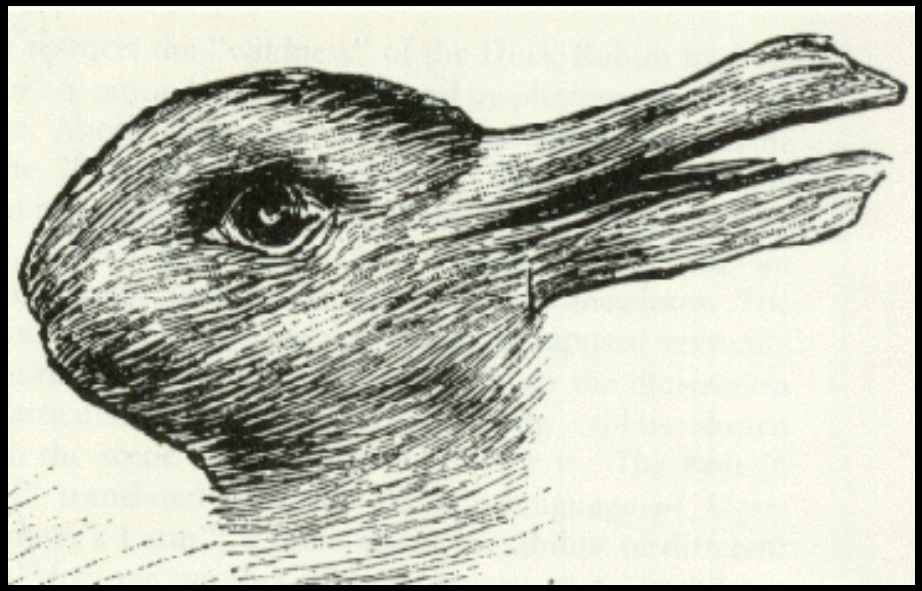
Coelho ou pato?

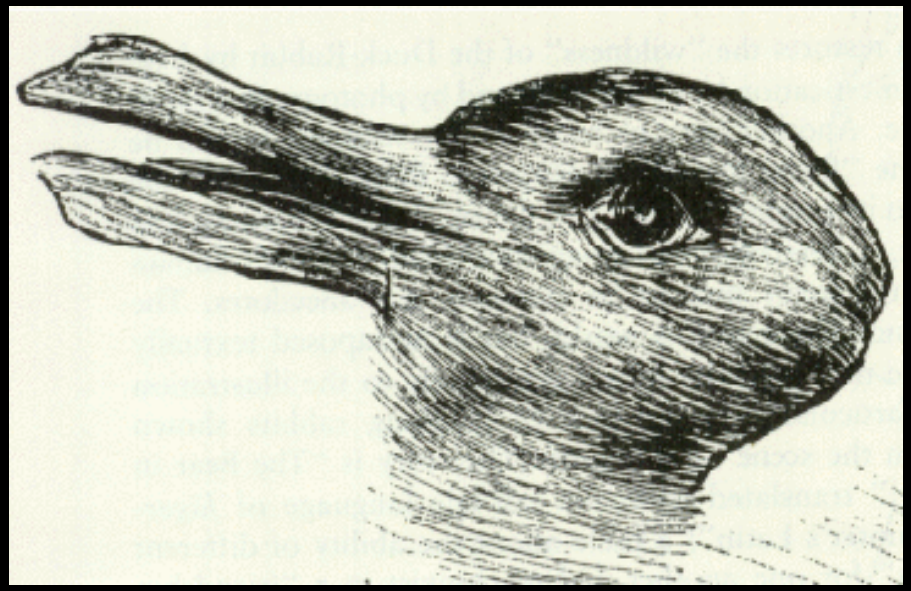


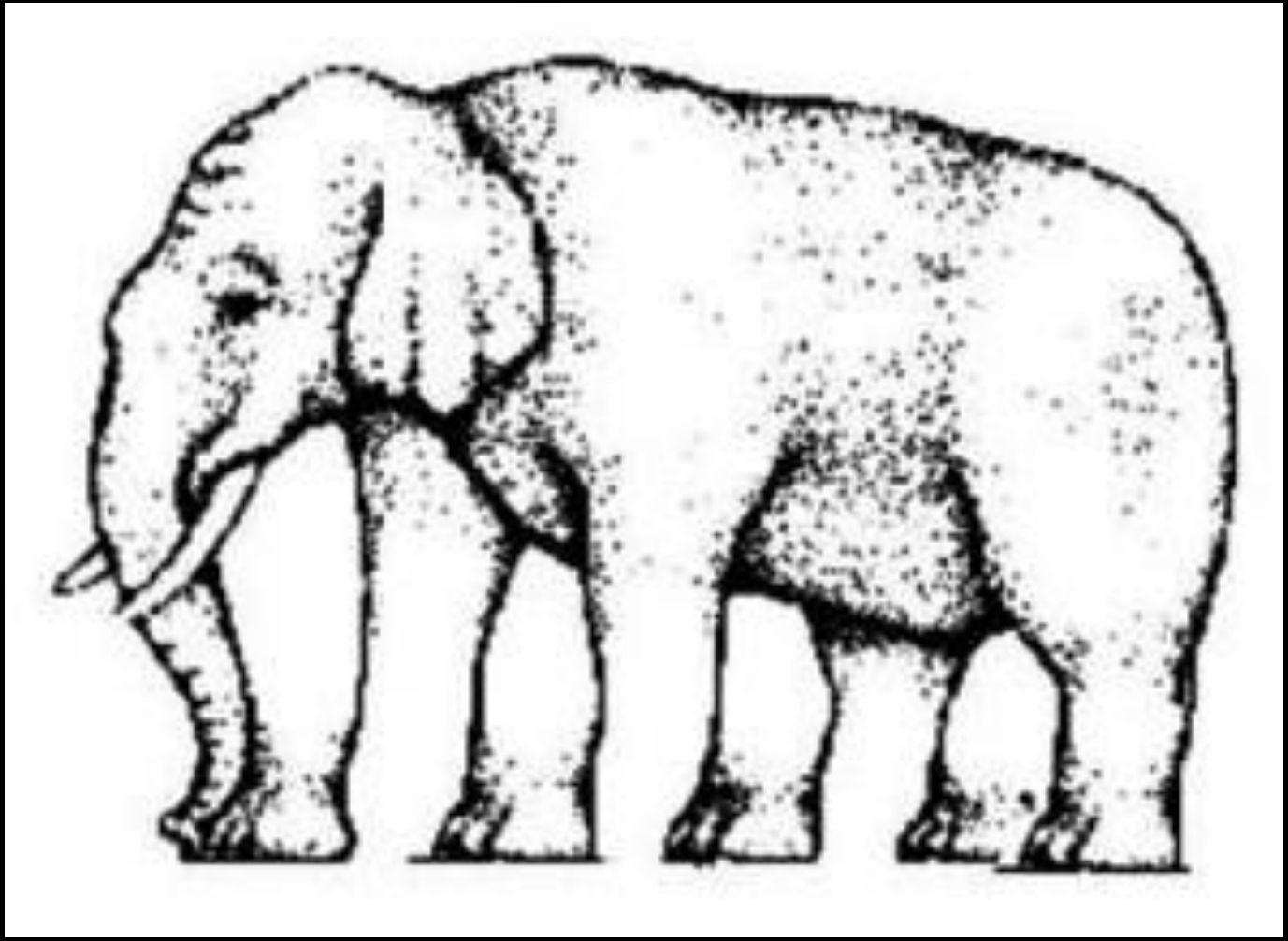
Coelho



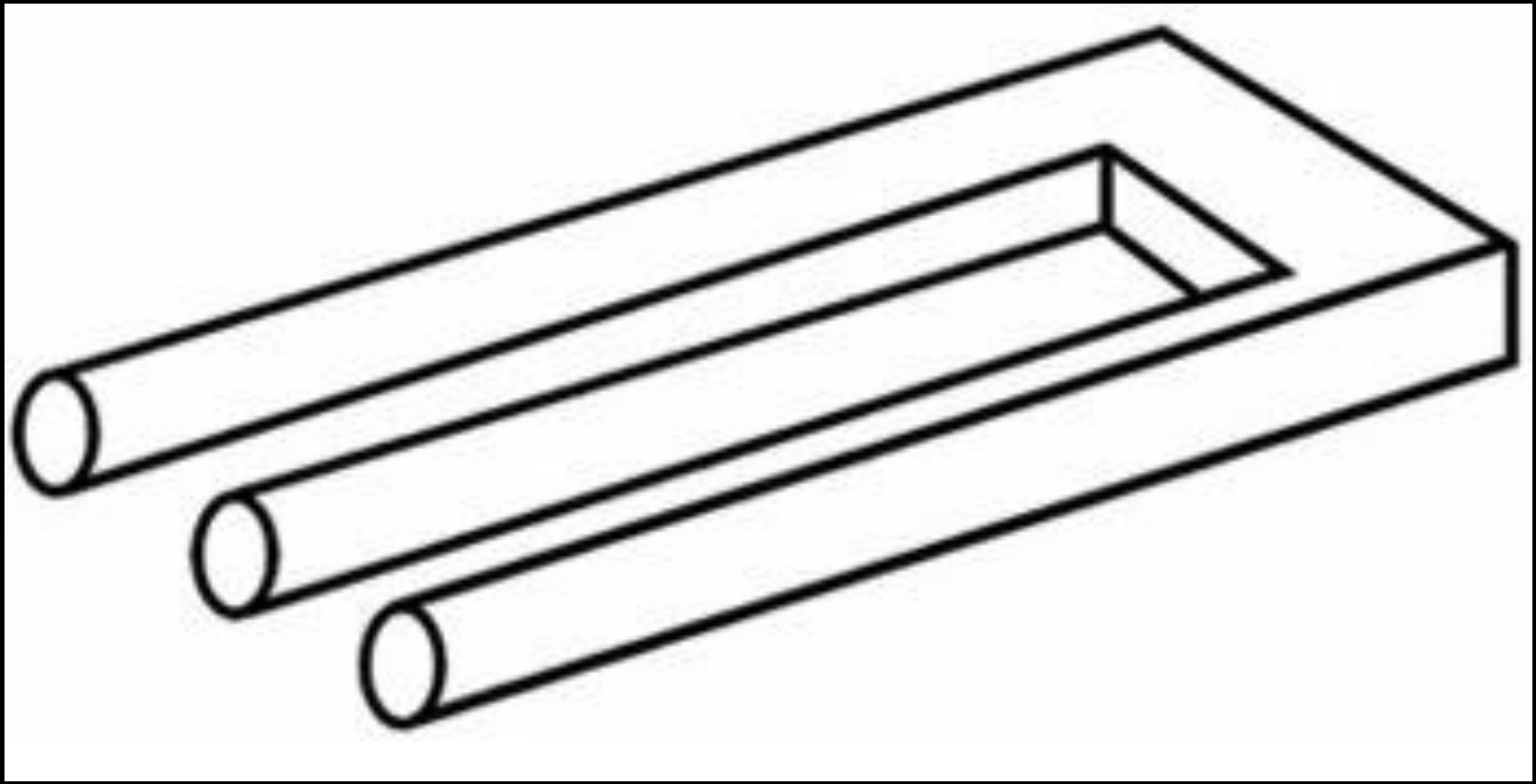
Pato



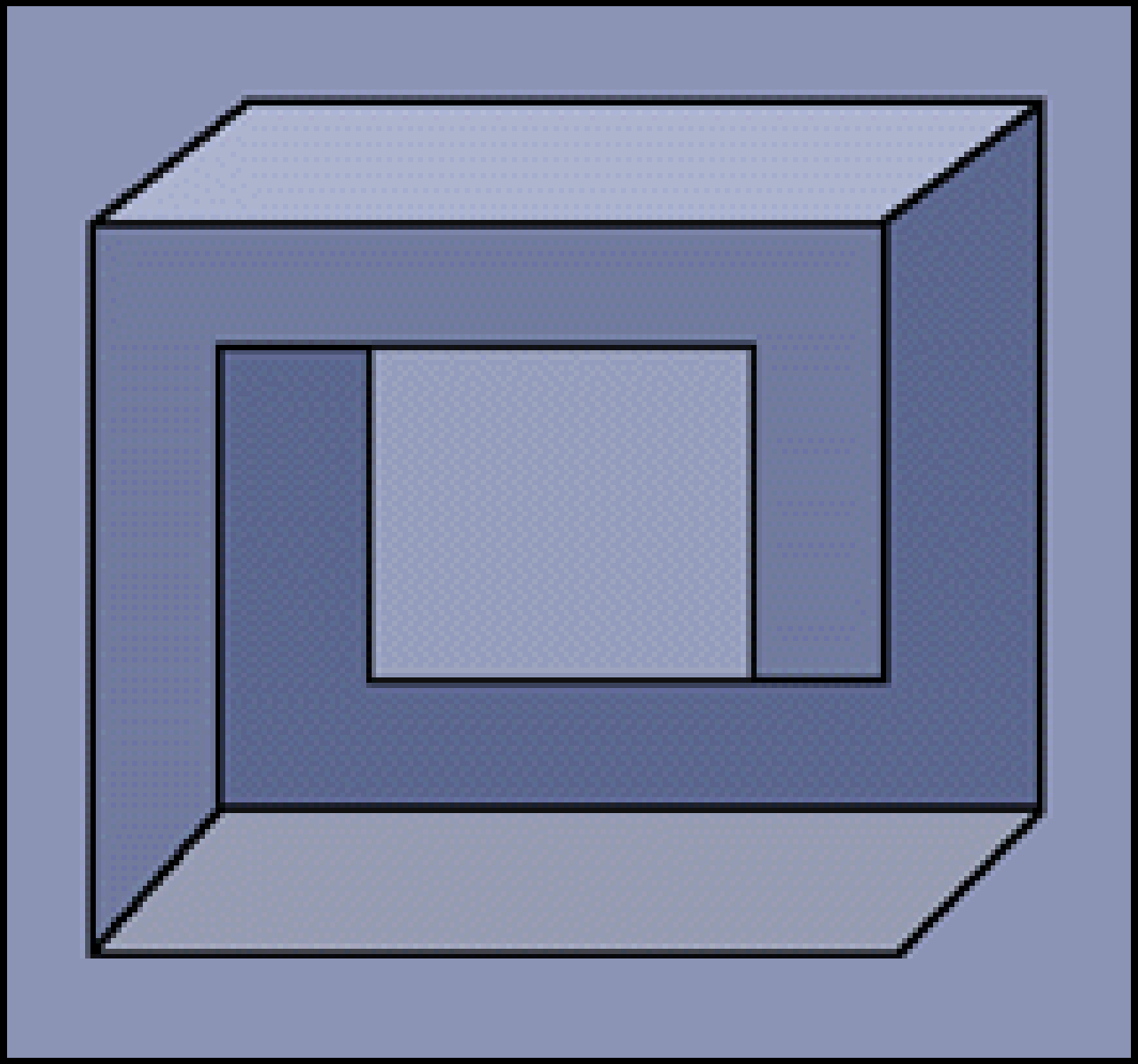




Quantas patas tem o elefante?



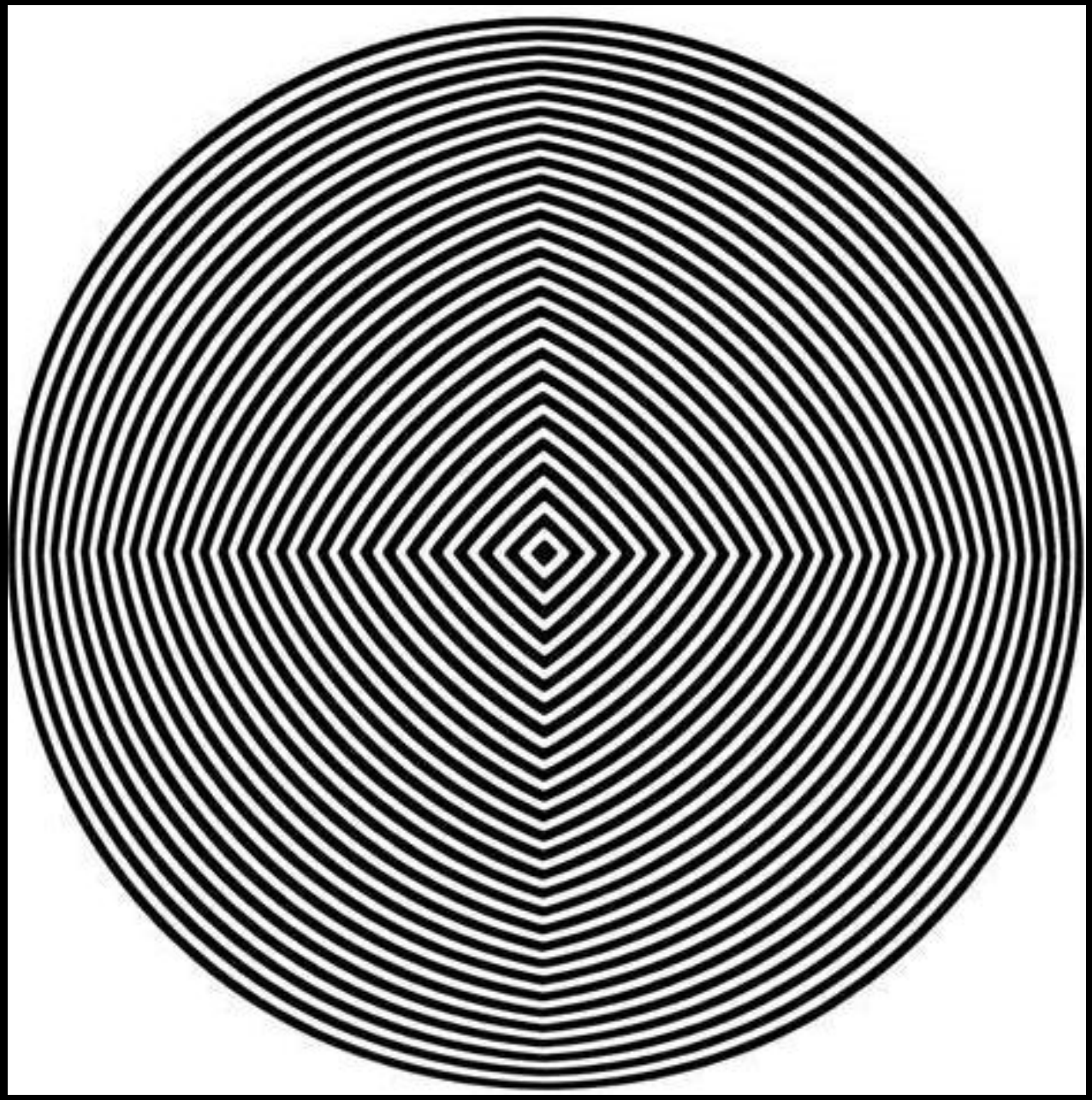
Quantas hastes vemos?



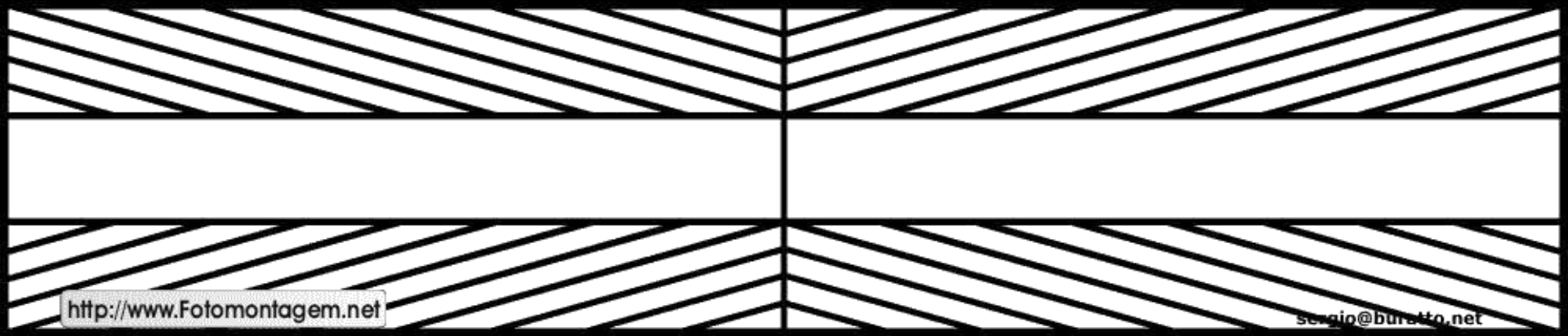
Este é um objeto possível no mundo natural?

Mimetismo: Onde está o pássaro?

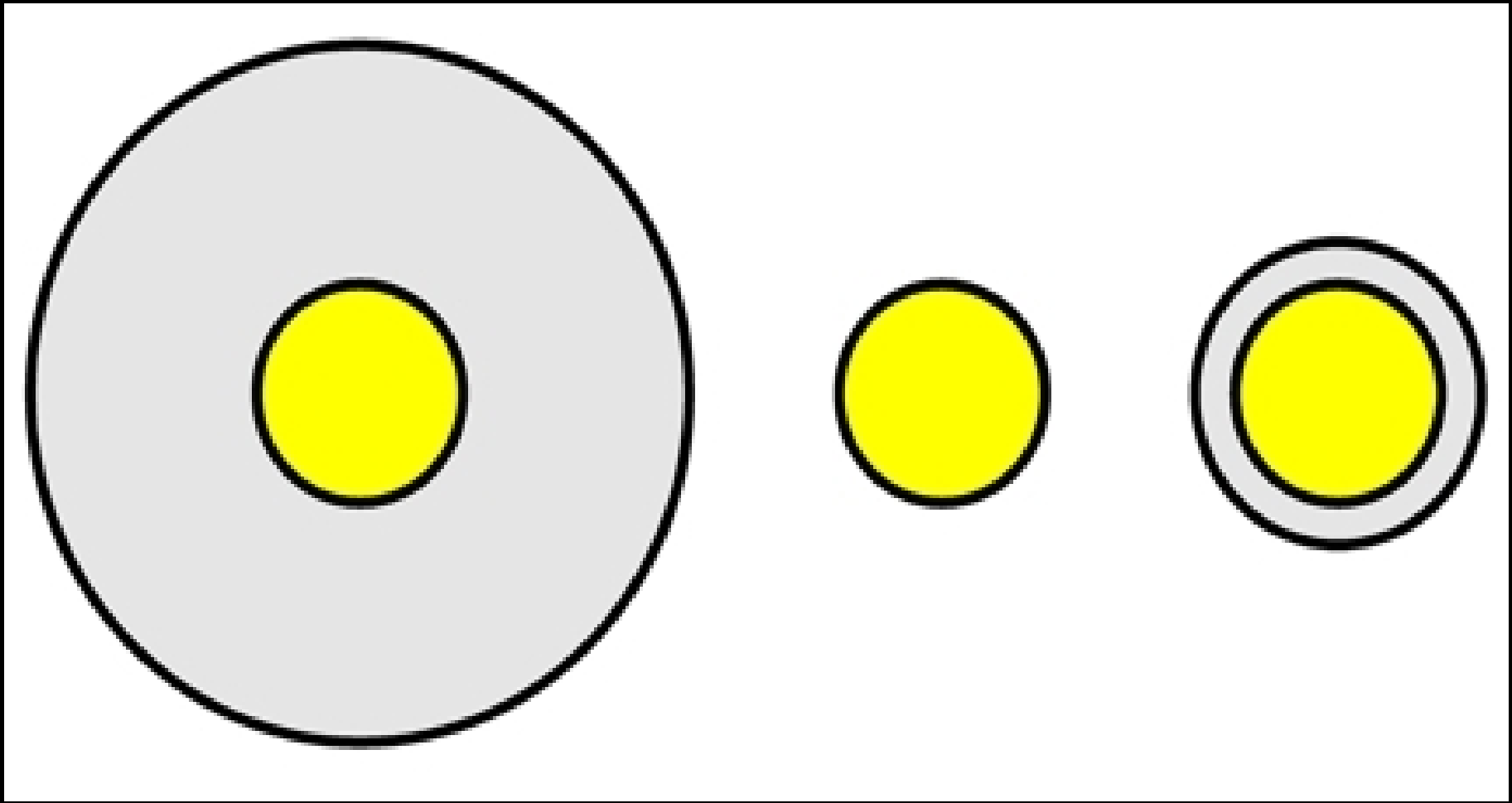
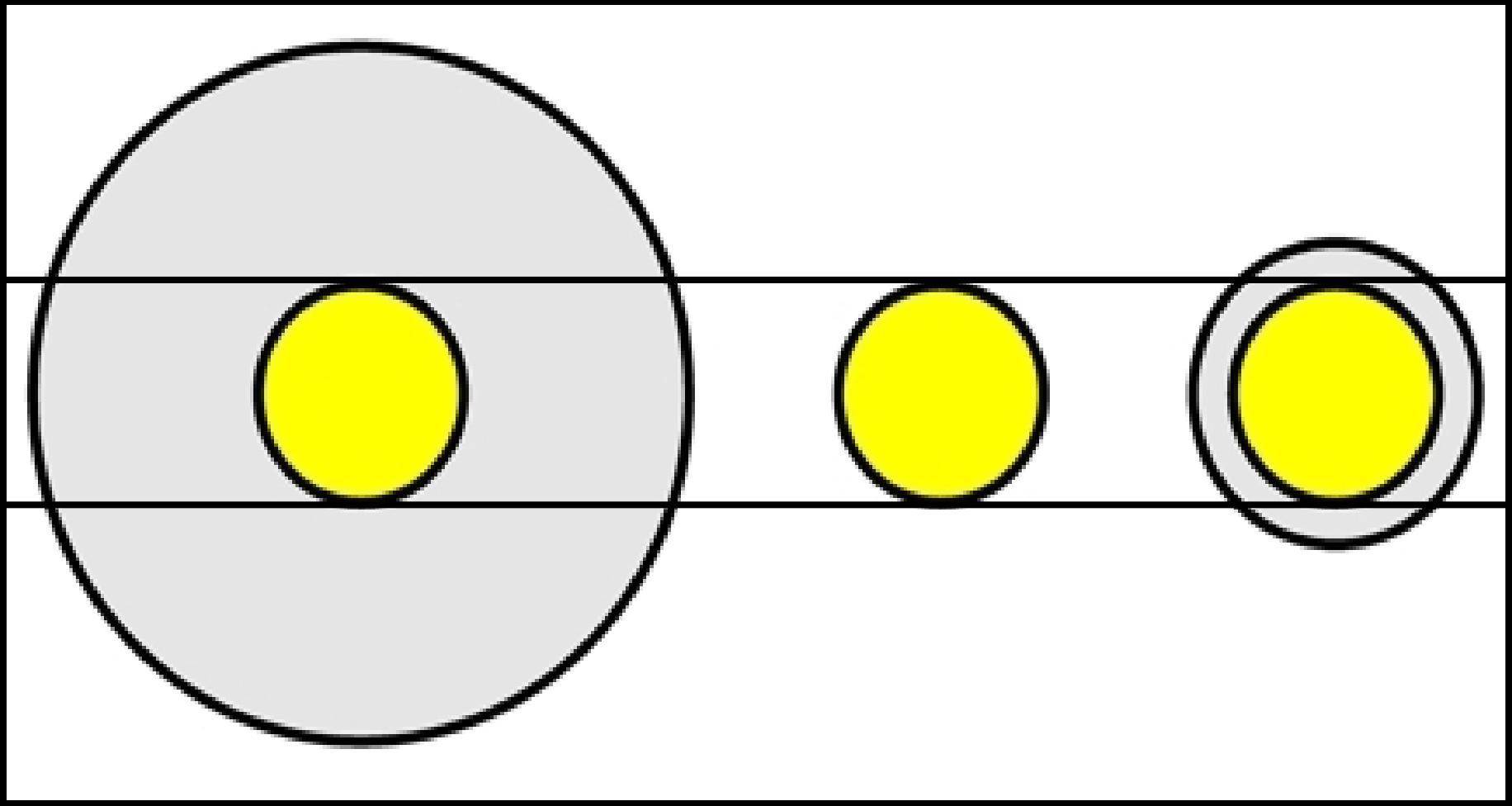
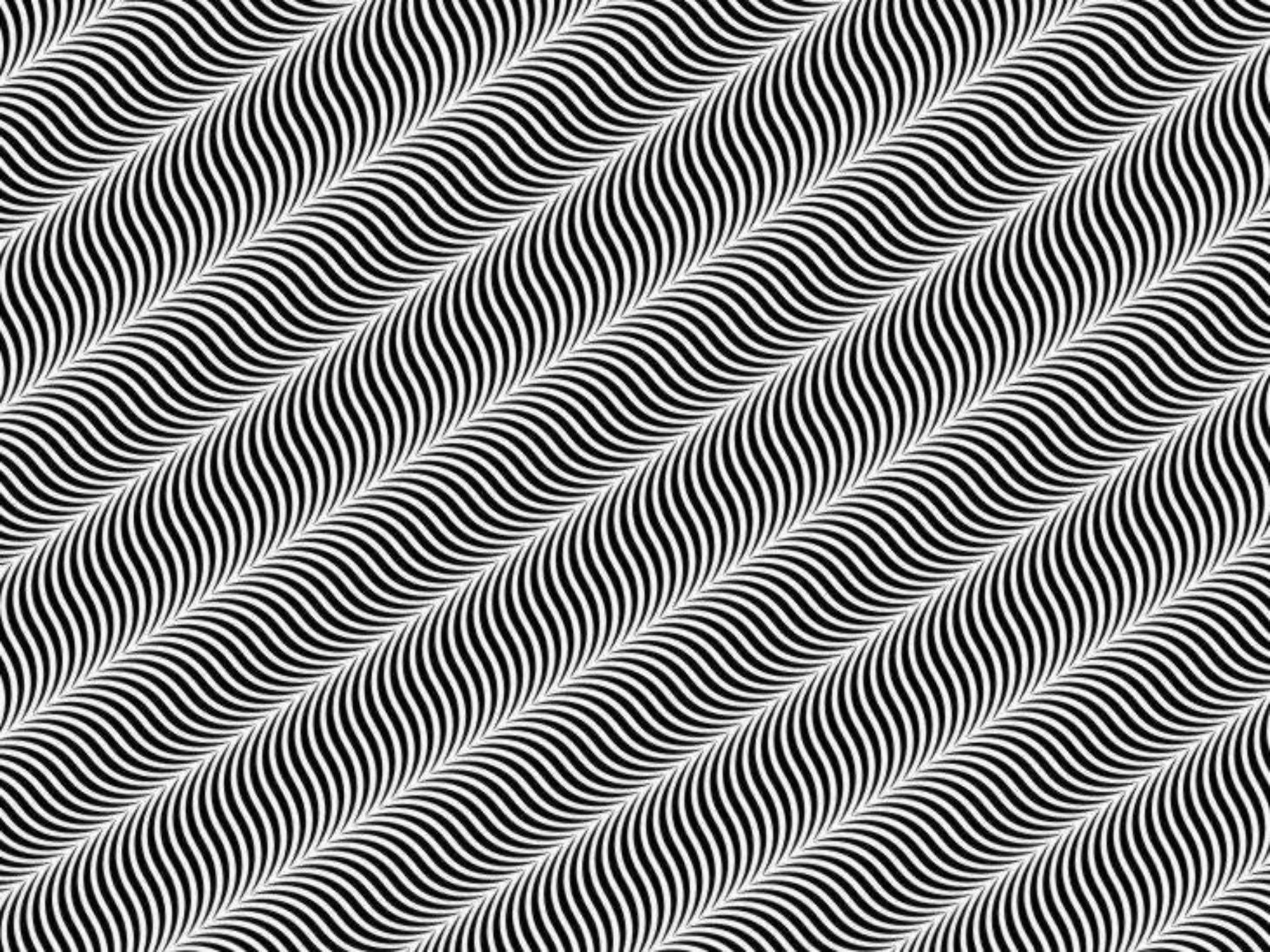
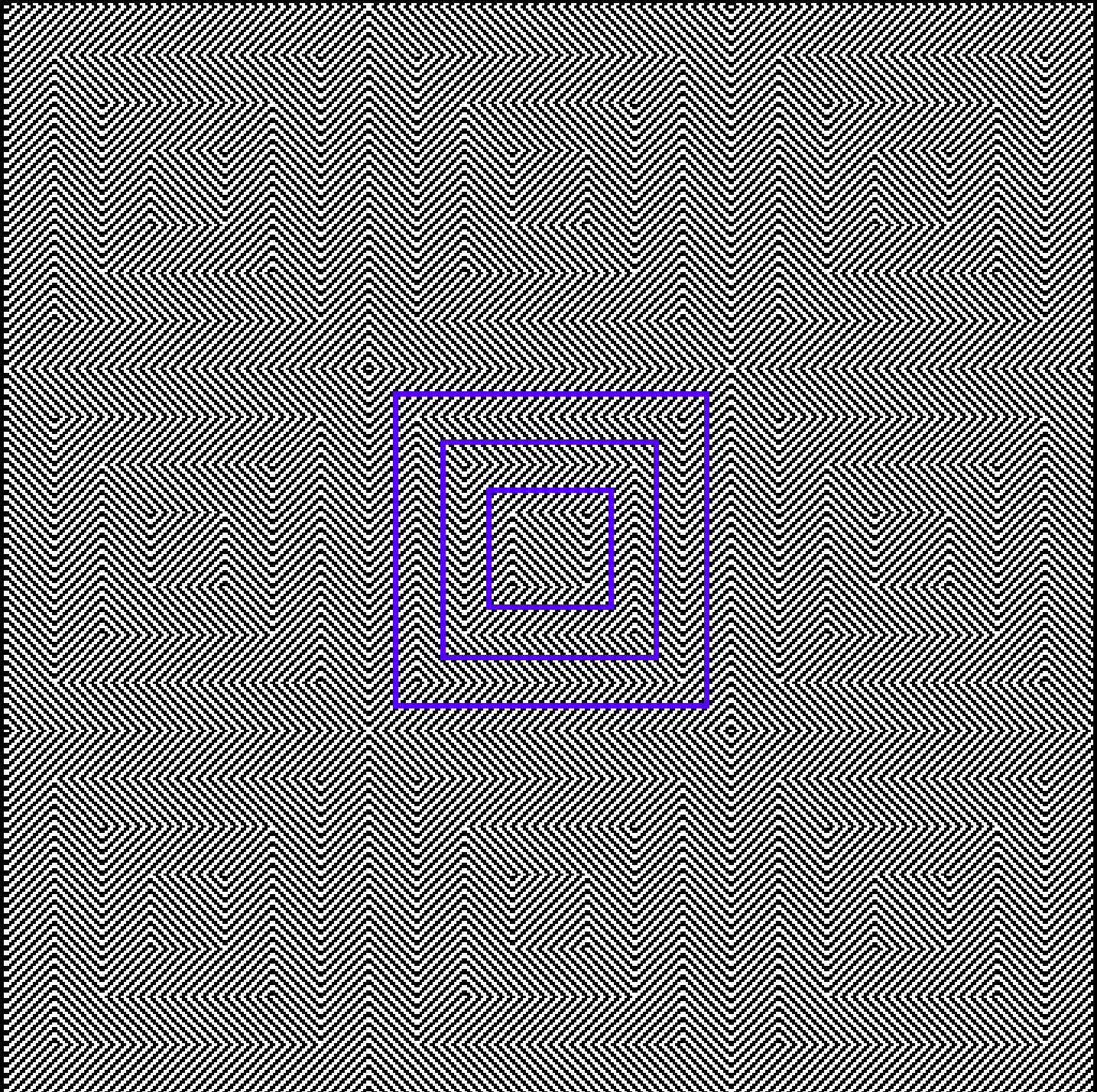
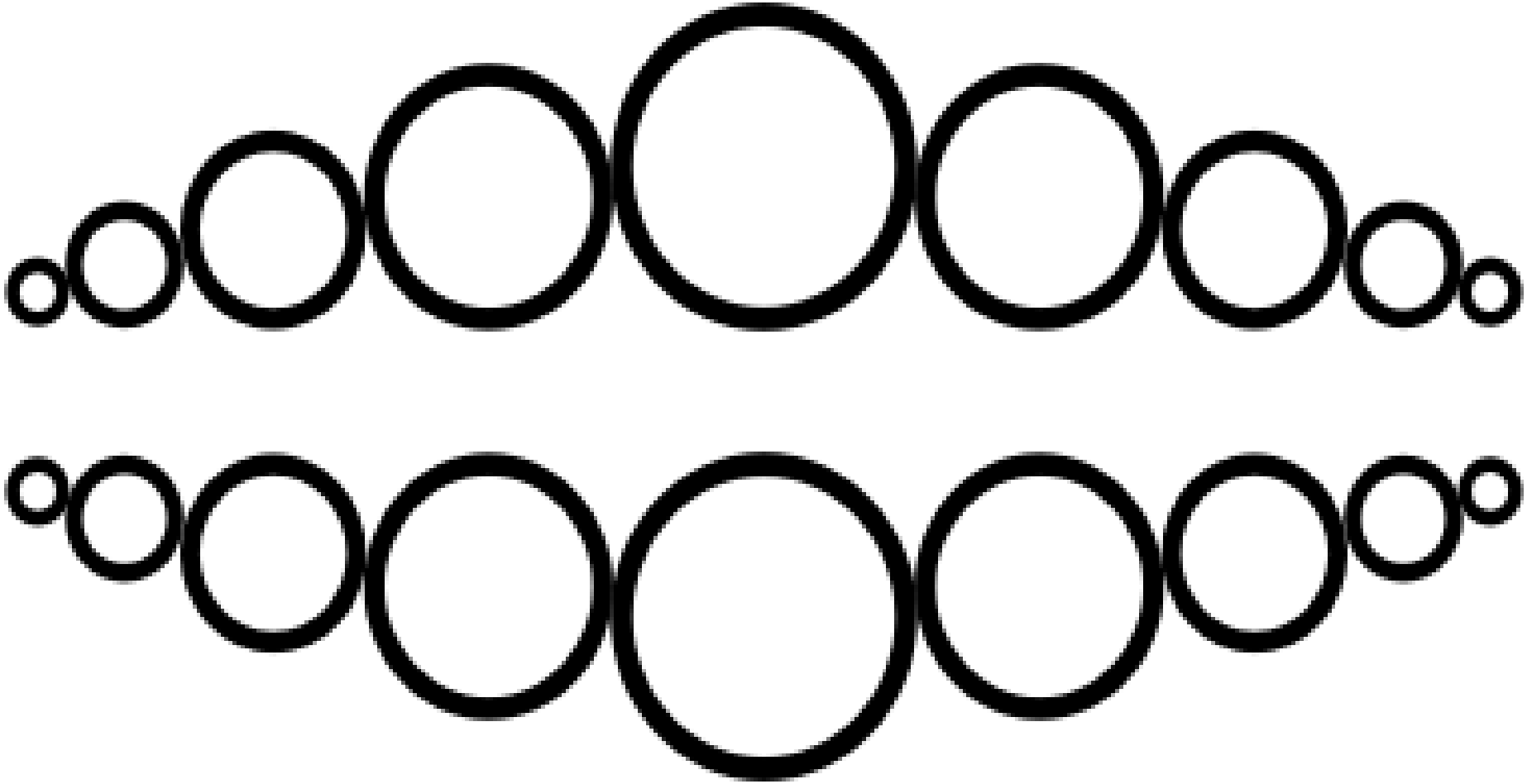
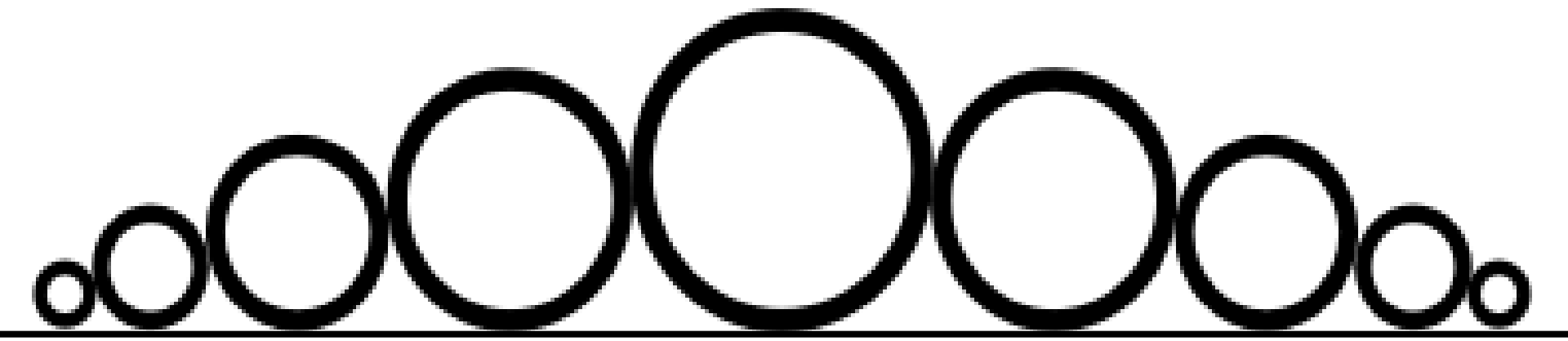
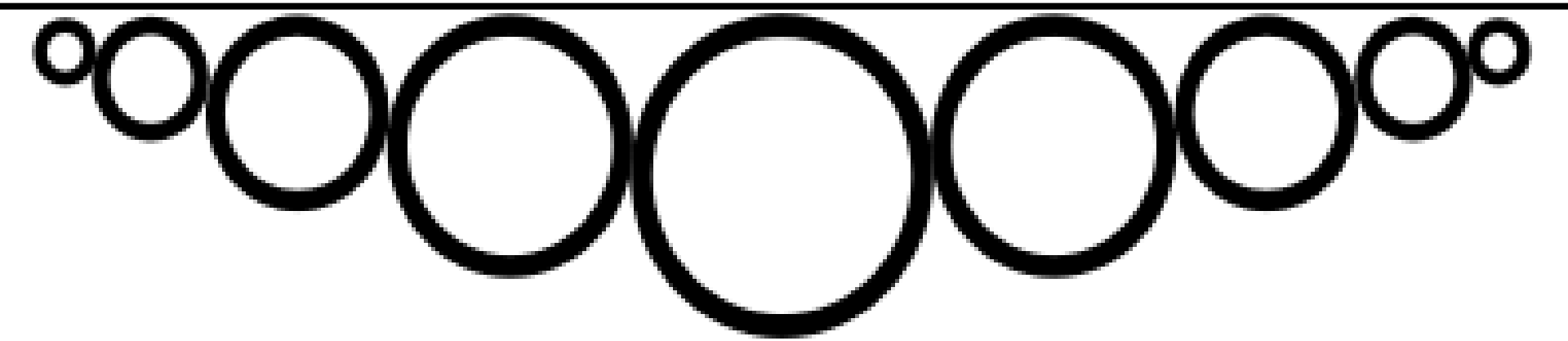
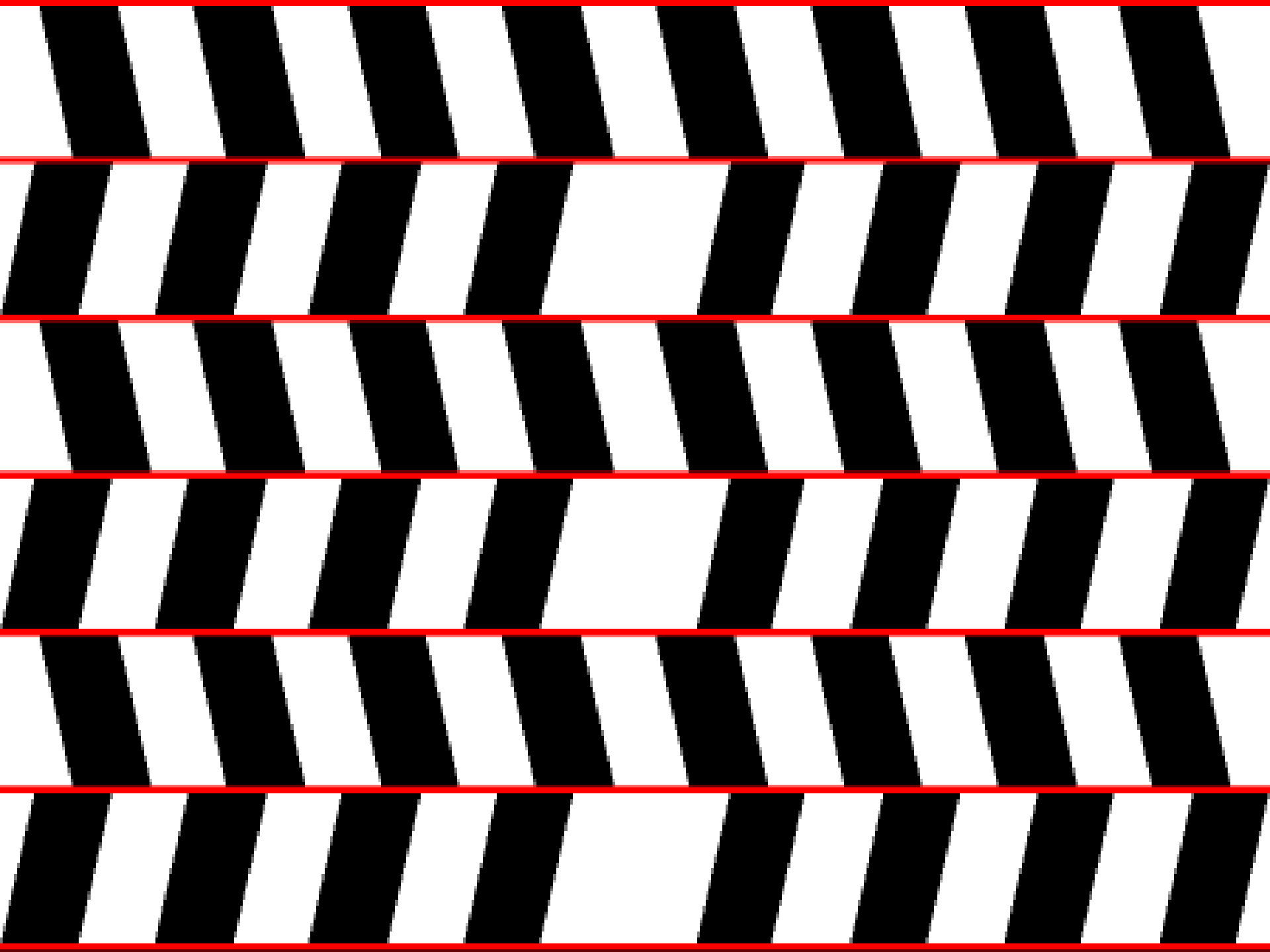
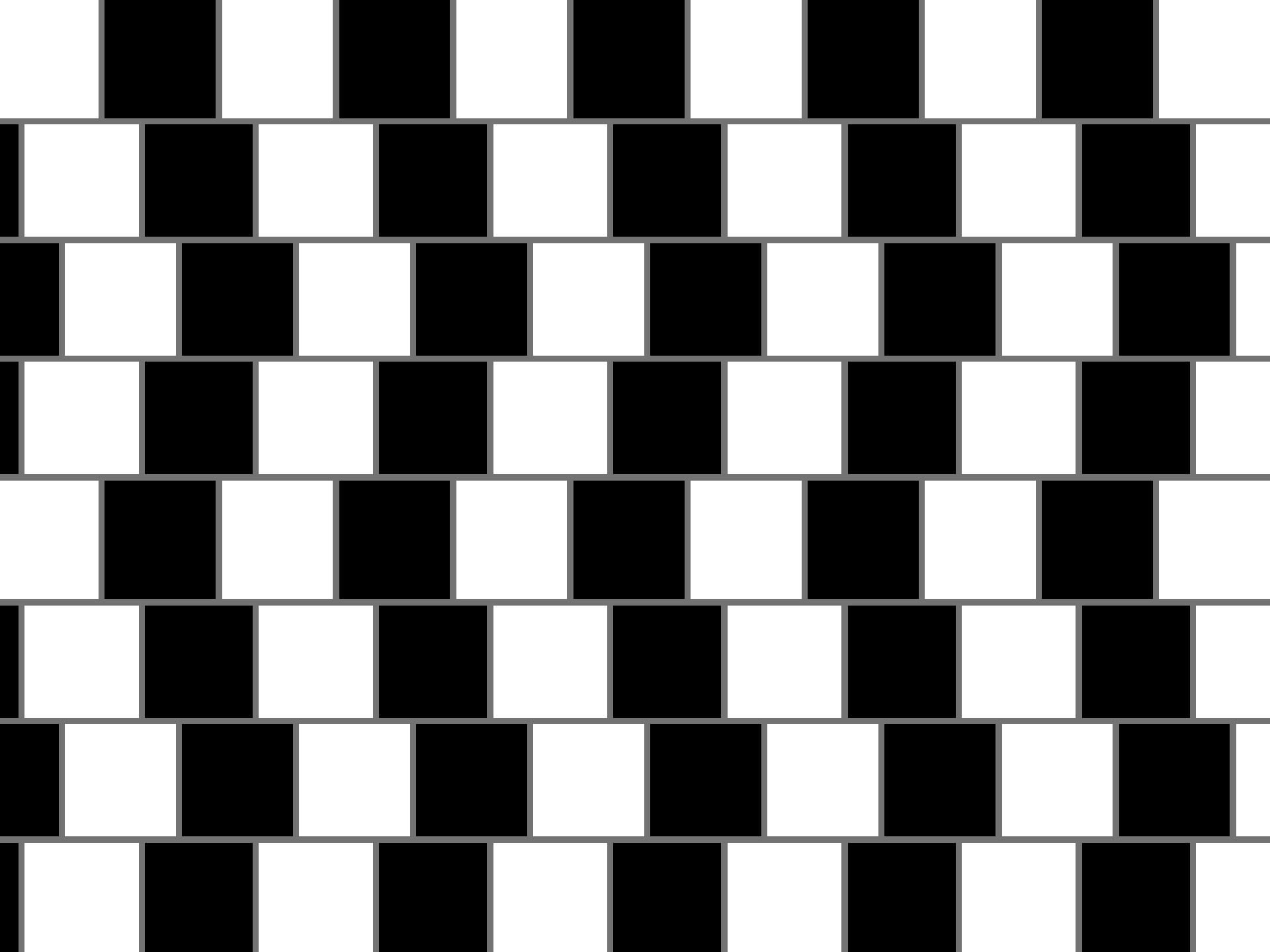
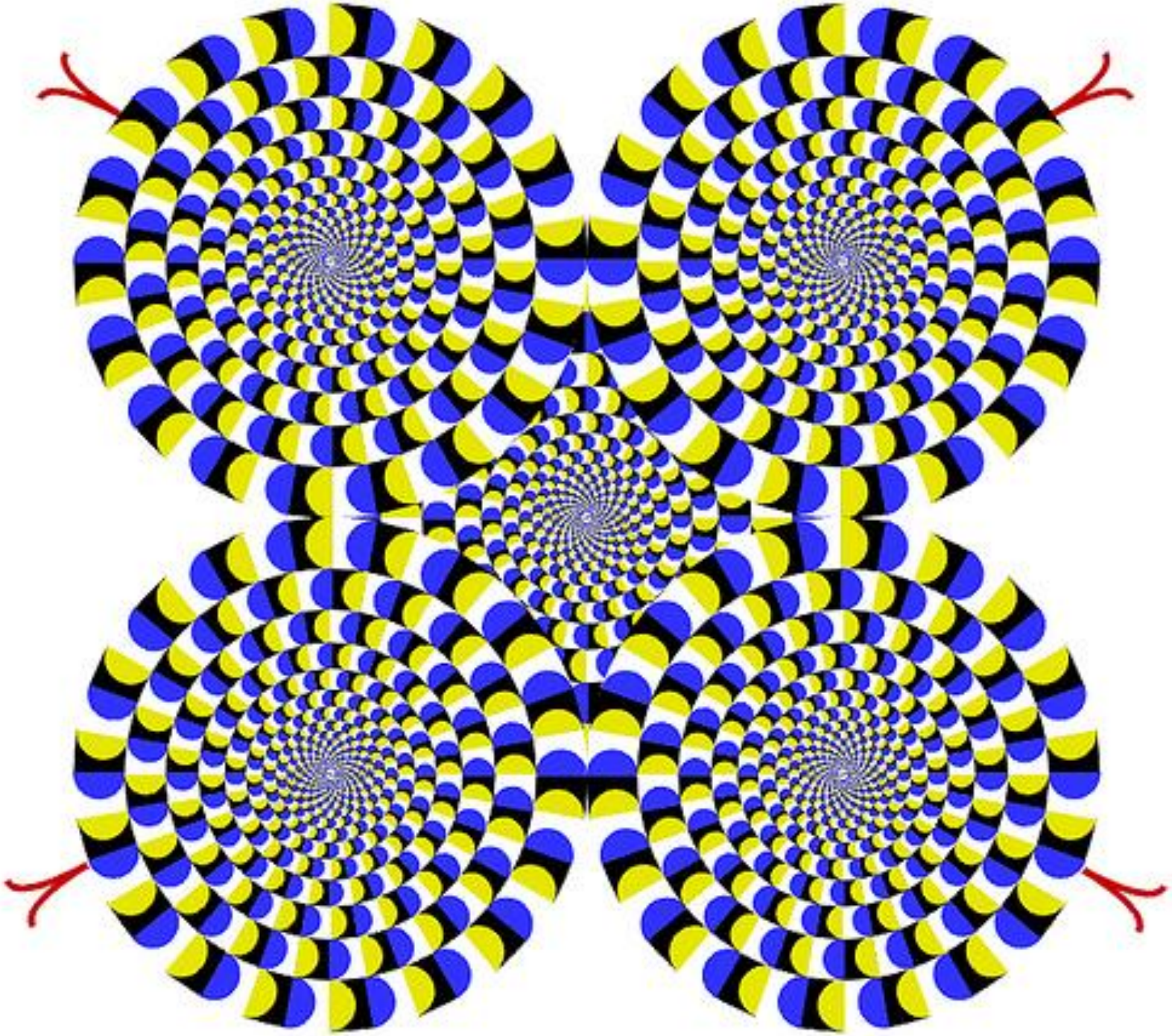
Ilusões de ótica



Sensação de Movimento



Sensação de curvatura



Sensação de desalinhamento